

“Do passado para o futuro pela recriação artística”

PROJETO EDUCATIVO

Escola de Música da Póvoa de Varzim

Escola do Ensino Artístico integrada na Rede Nacional de Ensino

Autorização Definitiva de Funcionamento nº 106/DREN, de 26/06/2003



Índice

	Pág.
PRÓLOGO	4
1. O MEIO	6
Descrição, Caracterização e Enquadramento	6
1.1. Contexto Histórico	6
1.2. Caracterização Geográfica	8
1.2.1. Área Urbana	8
1.2.2. Área Rural	9
1.2.3. Clima	10
1.2.4. Mapa do Concelho	11
1.3. Evolução Económica	11
1.4. Evolução Demográfica	12
1.5. Acessibilidade e Transportes	14
1.6. Administração Municipal	15
1.7. Tradição Musical	16
2. A ESCOLA	19
Contexto histórico, Recursos Físicos, Caracterização geral da Comunidade Educativa	19
2.1. Contexto Histórico	19
2.2. Recursos Físicos	22
2.2.1. Inventário de Instrumentos	26
2.2.2. Utilização/Cedência de Instrumentos	29
2.3. Caracterização da Comunidade Escolar	31
2.3.1. Os Alunos e os Cursos	31
2.3.1.1 Medidas para inclusão	46
2.3.2. Os Docentes	49
2.3.3. Pessoal de Apoio	57
3. O PROJECTO EDUCATIVO	62
Objetivos, Estratégias, Divulgação, Avaliação, Planos Pedagógicos e Atividades Diversas	62
3.1. Objetivos e Estratégias	62
3.1.1. Promover a Igualdade no sucesso escolar adotando medidas pedagógicas eficazes	63
3.1.2. Cumprimento de normas	64
3.1.3. Medidas de apoio pedagógico	64
3.1.4. Horários	64



3.1.5. Estruturar o ensino/aprendizagem na base de diferentes competências	65
3.1.6. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar	65
3.1.7. Facilitar a abertura da escola à comunidade	66
3.1.8. Promover a segurança da Escola	66
3.1.9. Favorecer o desenvolvimento da escola, a sua eficácia, a sua capacidade de Intervenção e autonomia	67
3.2. Estratégias de concretização	67
3.3. Divulgação do Projeto Educativo	68
3.4. Avaliação	68
3.4.1. Avaliação interna	68
3.5. Oferta Formativa	69
3.5.1. Cursos Oficiais	69
3.5.2. Outras atividades	70
3.5.3. Aulas de Enriquecimento Curricular dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (Genérico)	70
3.6. Atividades específicas	73
3.6.1. Coral Ensaio	73
3.6.2. Orquestras de Cordas	74
3.6.3. Orquestras de Sopros	75
3.6.4. Concurso de Piano da Póvoa de Varzim	76
3.6.5. Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim	76
3.6.6. Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim	77
3.6.7. Quarteto Verazin	78
3.6.8. Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim	79
3.6.9. Coro Juvenil Pró-Música	80
3.6.10. Ciclo de Concertos "Ala Música"	80



*“A Música favorece o impulso da vida interior
e apela às principais faculdades do ser humano”
(Edgar Willems)*

PRÓLOGO

Integrada numa ativa estrutura expressamente vocacionada para a pedagogia, prática e fruição da Música – a Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim –, a **Escola de Música** é uma realidade que vem sendo alicerçada ao longo dos últimos 31 anos. Por ela passaram cerca de 6.000 alunos, o que significa que a Escola contribui com a sua influência direta para o melhoramento da qualidade de vida de uma comunidade educativa de cerca de 15.000 pessoas. No decorrer desse período, diversas atividades da Escola, designadamente o **Coral Ensaio, as Orquestras de Cordas, as Orquestras de Sopros, o Concurso de Piano da Póvoa de Varzim, o Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim, O Coro Juvenil Pró-Música**, outras classes de conjunto e alunos solistas não deixaram de corresponder a solicitações externas, enriquecendo iniciativas socioculturais da região.

Significativo também será constatar que, a outro nível, diversos alunos continuam a optar pelo prosseguimento de estudos de nível superior, tendo alguns deles já concluído Cursos Superiores de Música tanto em Portugal como no Estrangeiro. Também em circunstâncias diversas, os alunos mais qualificados que frequentam o nosso Ensino no Curso Secundário também vão prestando a sua colaboração, iniciando-se desse modo numa experiência única.

A Escola continua intrinsecamente ligada a outras atividades da Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim – o **Festival Internacional de Música, Ciclo de Concertos “Ala Música” e Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim**. Na sua organização e execução participam de algum modo elementos da nossa comunidade educativa: alunos, professores, encarregados de educação, funcionários administrativos e auxiliares.

Constata-se, por conseguinte, que a dinâmica da Escola vem sendo cada vez mais elevada, embora se tenha consciência de se estar longe de haver esgotado o seu potencial.



O *Projeto Educativo* do presente biénio continuará a ser, como os anteriores, um precioso instrumento de trabalho, uma vez que, ao longo da sua elaboração, tem sido possível atualizar e fazer um levantamento do envolvimento sociocultural da Escola apontando objetivos e estratégias, designadamente no que concerne a medidas de apoio pedagógico, desenvolvimento global da Escola e respetivas estratégias de concretização, medidas que contribuirão para a melhoria da qualidade do ensino e da vida da comunidade escolar.

A Direção da Escola não pode deixar de agradecer a contribuição prestimosa de todos os agentes educativos que, generosa e dedicadamente, se entregam a esta causa.

Póvoa de Varzim, julho de 2024

A Direção da Escola



1. O MEIO

Descrição, Caracterização e Enquadramento

1.1. Contexto Histórico

Os mais antigos vestígios civilizacionais encontrados na Póvoa de Varzim indicam que a região era já habitada no Paleolítico inferior, por volta do ano 200.000 a.C. Crê-se que o primeiro grupo de pastores a fixar-se no litoral da Póvoa de Varzim terá ocorrido por volta do IV Milénio a.C. e os monumentos funerários mais antigos encontrados no concelho, as mamoaas, sugerem que no início do II a.C. os mortos eram aí depositados. Esta preocupação com o rito funerário sugere uma civilização evoluída e em expansão.

Mais tarde, as pilhagens sucessivas levadas a cabo pelas tribos rivais levaram as povoações residentes na planície litoral da Póvoa de Varzim a erguer uma fortificação no cume mais próximo do mar. Como consequência, nasce a **Cidade de Terroso** que é hoje um dos mais importantes monumentos do concelho. No seu apogeu tinha perto de 12.000 metros quadrados e era habitada por várias centenas de pessoas. A Cidade manteve relações comerciais com várias civilizações mediterrânicas, essencialmente durante o domínio cartaginês do sudeste Peninsular.

Durante as Guerras Púnicas, os **Romanos** tomaram conhecimento da riqueza da região em depósitos de minérios, nomeadamente ouro e estanho e avançaram até serem travados por **Viriato**, líder dos Lusitanos. No entanto, o assassinato deste em 138 A.C. abriu caminho às investidas Romanas e nos dois anos seguintes, **Decimus Junus Brutus**, comandante das tropas romanas, avançou pela região a partir do sul do Douro derrotando e desmobilizando os exércitos castrejos e dizimando entre outras, a Cidade de Terroso.

A região foi então incorporada no Império Romano e totalmente pacificada durante o domínio do imperador Octávio César Augusto. É então criada na planície litoral uma *Villa* Romana propriedade de uma família que tinha por nome *Euracini*. Assim terá nascido a **Villa Euracini**, primeiro nome de que há registo desta região.

Durante esta altura desenvolve-se a atividade piscatória, nomeadamente a de transformação de pescado para a produção de *garum*, um condimento afrodisíaco à base de molho de peixe muito apreciado pelos Romanos. *Villa Euracini* surge pela primeira vez documentada como vila portuguesa em 26 de



Março de 953, durante o domínio da Condessa Mumadona na era do primeiro Condado Portucalense. Durante a Idade Média o nome que identificava a terra sofreu várias mutações.

Assim, *Euracini* deu lugar a *Uracini*, *Vracini*, *Veracini*, *Verazini*, *Verazim* culminando em *Varazim*. E foi justamente a riqueza do mar de *Varazim* que atraiu muitos fidalgos e cavaleiros até estas paragens.

Em 1308 **El Rey D. Dinis** passou uma carta de foral doando o reguengo aos 54 casais de *Varazim*; estes teriam então de fundar uma vila medieval mais conhecida como *Póvoa*.

Mais tarde, já em 1514, no quadro da reforma dos forais, **D. Manuel I** concedeu um novo foral à *Villa da Póvoa de Varzim*. A vila ganha então uma casa do concelho, praça pública e pelourinho e envolve-se na expansão ultramarina.

No século XVII, o negócio da salga do pescado conhece um grande desenvolvimento promovendo a Póvoa, um século mais tarde, a principal praça piscatória do norte do país.

No século XIX tornou-se muito conhecida e apreciada como destino de veraneio para as classes mais abastadas do Porto e Minho. As praias e os longos areais, a par do florescimento do negócio do jogo, tornaram-se muito apetecidos, algo que se tornou ainda mais evidente a partir de **1875** com a **ligação ferroviária ao Porto**.

Esta sucessão de acontecimentos tornou a vila na **principal atração turística do norte do país** resultando num excecional florescimento económico entre as décadas de 30 e 60 do século XX, culminando na **atribuição de estatuto de cidade**, através do decreto 310/73, a **16 de junho de 1973**.

Presentemente, a milenar indústria do pescado perdeu muita da preponderância de outros tempos. No entanto, o concelho possui um parque empresarial assinalável onde se destacam as indústrias têxteis e alimentar e o facto de ser uma das poucas zonas de jogo autorizado em Portugal. Ao mesmo tempo, possui uma cozinha piscatória rica e variada, profundamente inspirada nas suas tradições, fazendo as delícias de turistas e visitantes.

Assim, Póvoa de Varzim tornou-se essencialmente uma cidade virada para o turismo e serviços, crescendo e desenvolvendo-se de forma independente, tomando um cariz cosmopolita e centralizador das localidades vizinhas.



1.2. Caracterização Geográfica

O concelho da Póvoa de Varzim situa-se no extremo Noroeste da província do Douro Litoral, no Distrito do Porto. A Norte confina com o concelho de Esposende, a Nordeste com o de Barcelos, a Nascente com o de Vila Nova de Famalicão, a Sul com o de Vila do Conde e a poente com o Atlântico. Póvoa de Varzim dista sensivelmente 30 km da sua capital de distrito situando-se no limite geográfico da sua área metropolitana.

A cidade é essencialmente plana elevando-se 15 metros acima do nível médio do mar, ocupando aproximadamente uma área de 525 hectares de configuração retangular.

1.2.1. Área Urbana

A área urbana do concelho divide-se em **11** partes distintas inseridas em **3** zonas administrativas. São elas as freguesias da **Póvoa de Varzim**, **Aver-o-Mar** e **Argivai**. Na cidade, estas zonas urbanas, denominadas por bairros, apresentam características topológicas e culturais distintas e cujas diferenças importa salientar.

Inicialmente, a cidade da Póvoa de Varzim começou por ser uma pequena vila interior que foi crescendo até se estender na zona costeira.

No século XIV, o **Bairro da Matriz** era já um povoado significativo cujo núcleo por onde a cidade cresceu e se desenvolveu, corresponde presentemente ao centro histórico. O bairro era composto por habitações antigas e de carácter unifamiliar, mantendo esta configuração até aos nossos dias.

O **Bairro Sul** foi constituído a partir da população do Bairro da Matriz que começou a dedicar-se exclusivamente ao ramo piscatório. Esta migração começou a intensificar-se a partir dos séculos XV e XVI devido à pesca, ao negócio da salga de peixe e à expansão ultramarina. O bairro Sul é caracterizado pelas suas ruas paralelas à costa rodeadas de casas típicas denominadas “Colmeias de Pescadores”.

A origem do **Bairro Norte** é mais recente. O bairro começou realmente a desenvolver-se somente no início do século XX. Antigamente era apenas um pequeno povoado no prolongamento do Bairro Sul onde as suas ruas, também paralelas ao mar, albergavam apenas pescadores. Presentemente, o Bairro Norte é essencialmente uma zona balnear / turística tornando-se na zona mais urbanizada do concelho, onde se destacam alguns dos edifícios mais altos e emblemáticos da cidade.



Atualmente, este bairro tem provocado um grande desenvolvimento nas suas áreas vizinhas, nomeadamente em Agro-Velho, Barreiros e Parque da Cidade.

A **Mariadeira, Regufe, Penalves e Gândara** são lugares antigos com desenvolvimento modesto e que apesar das suas pequenas centralidades têm uma topologia e carácter exclusivamente residencial. A **Giesteira** originou-se a partir da antiga aldeia com o mesmo nome e, juntamente com **Argivai**, constituía o principal núcleo de povoamento da região antes do século XIV, ajudando também, ao estabelecimento da *Póvoa* perto da zona costeira. No entanto, a sua influência no concelho foi diminuindo ao longo dos tempos, à medida que a população se foi estabelecendo junto ao mar.

A população de **Aver-o-Mar** adquiriu desde sempre um carácter único e peculiar de fusão entre o meio rural e piscatório. Percorrendo esta freguesia, ainda hoje é possível vislumbrar marcas de uma população conhecida como *Pescadores / Lavradores* que têm nos *sargaceiros* o seu exemplo mais proeminente.

1.2.2. Área Rural

As Freguesias de **Aguçadoura, Amorim, Balazar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates e Terroso**, pela sua disposição geográfica, circundam a floresta de Rates compondo a “zona verde” do concelho.

Aguçadoura, Estela e Navais encontram-se a norte do município situadas em extensos areais que ainda hoje são utilizados para a agricultura na praia.

Aguçadoura possui a terra mais produtiva de todo o concelho, especialmente no cultivo de produtos hortícolas.

A freguesia da **Estela**, pelo contrário, transformou-se nos últimos anos numa importante zona balnear e de lazer de onde se destacam o campo de golfe e parque de campismo do Rio Alto.

Navais, tal como Aguçadoura, é uma freguesia predominantemente rural que tem na agricultura o seu principal motor económico. Muito conhecida nesta freguesia é a *fonte da moura encantada*, cuja água, dizia-se, tinha propriedades mágicas, sendo inclusivamente utilizada outrora nas celebrações eucarísticas.

Rates é uma pequena vila histórica cujo desenvolvimento está diretamente ligado ao mosteiro fundado em 1100 pelo Conde D. Henrique. A sua importância foi crescendo devido às lendas atribuídas a S. Pedro de Rates, primeiro bispo de Braga, que deu o nome ao convento tornando-o num dos locais centrais no Caminho Português de Santiago.



A história recente da freguesia de **Balazar** passa também por uma profunda ligação à Igreja. A *Irmã Alexandrina*, como era conhecida a figura mais mediática da freguesia, faleceu em 1955 depois de uma vida votada ao sofrimento e à meditação. O facto de ter vivido mais de trinta anos sem comer (o seu único alimento era a hóstia eucarística) valeu-lhe a fama de santa, culminando com a sua beatificação pela Igreja numa cerimónia liderada pelo Papa João Paulo II.

Laúndos e **Terroso** são freguesias caracterizadas pelos seus montes. Respetivamente, o *Monte de S. Félix* e o *Monte da Cidade*. O primeiro deve o seu nome ao monge S. Félix que terá vivido e meditado em Laúndos durante a Idade Média. O segundo alberga as ruínas de uma importante civilização Castreja, já abordada neste documento, a designada Cidade de Terroso.

Por serem contíguas ao anel urbano da cidade, as freguesias de **Amorim** e **Beiriz** são zonas de transição entre o meio rural e urbano onde os sectores profissionais de misturam. Amorim é conhecida no concelho pela sua broa quente – a *broa de Amorim*, e Beiriz encontra nos seus famosos tapetes um importante cartão-de-visita nacional.

1.2.3. Clima

Devido essencialmente à proximidade, a região partilha muitas das suas características climáticas com o Porto. Existem, no entanto, algumas diferenças de ordem microclimática que importa registar. Devido aos ventos invernais que sopram de sul e sudeste, a região é, em todo o norte do país, a que menos se encontra sujeita às geadas matinais.

No Verão, ventos do Norte levantam-se com alguma intensidade depois do meio-dia e criam uma forte brisa vulgarmente conhecida como **nortada**. Igualmente no Verão, embora esporadicamente, uma massa de ar quente e húmido, trazida pelos ventos marítimos do sul e oeste, criam uma **cortina de nevoeiro característica** da cidade, cobrindo apenas a costa e dissipando-se geralmente com o sol da tarde.

O clima da região é classificado como **temperado marítimo**.



- Pesca
- Agricultura.

Como resultado da sua geografia, a economia da Póvoa de Varzim conta também com alguma indústria e atividades que sempre fizeram parte da sua história, de onde se salienta:

- A indústria piscatória (o pescado chega diariamente ao porto para o fabrico de conservas e para venda no mercado de pesca)
- A agricultura nas dunas
- A apanha de sargaço para fertilizar os campos

O concelho é também um dos principais centros alimentares abastecedores do Grande Porto, integrando, também a antiga região do Vinho Verde.

1.4. Evolução Demográfica

Ao longo da história, os habitantes da Póvoa de Varzim sempre se caracterizaram por uma comunidade que valoriza sobremaneira uma identidade cultural muito forte e específica. Os *Poveiros*, nome pelo qual são designados os habitantes do concelho, são conhecidos pelo seu carácter vigoroso e *bairrista* no que a tradições socioculturais da cidade diz respeito.

No livro *“The Races of Europe”, 1899 (de William Ripley, sociólogo e antropologista do Massachusetts Institute of Technology)*, os *Poveiros* nativos eram relatados como ligeiramente mais loiros que o comum, tendo faces largas, de origem desconhecida, e queixos robustos. A população do interior de carácter galego (português típico do Norte), distinguia-se pela menor estatura e cabelo mais escuro.

Dos restantes colonos destacam-se o povo castrejo (de origem mista celta e pré-celta), os Suevos e os Romanos.

No início do século XX, antropólogos classificaram a população local como sendo uma comunidade semito-normanda, isto é, composta por descendentes de fenícios e vikings. Numa pesquisa publicada em *«O poveiro»* em 1908, Fonseca Cardoso considerou que um elemento antropológico dolicocefalo, de nariz aquilino, era de origem semito-fenícia. Alguns dados antropológicos e culturais apontam para a colonização de pescadores nórdicos durante a fase do repovoamento do litoral.



O século XX marca também uma crescente migração da população do concelho. Os poveiros emigraram para outros locais atenuando o crescimento populacional concelhio. Relativamente a este ponto importa salientar que os comportamentos atrás descritos acompanham as comunidades poveiras no mundo. Estas, tendem a formar associações próprias nos países de acolhimento, existindo casas de poveiros, entre outras, no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), Germiston na África do Sul e Toronto no Canadá. No Rio de Janeiro, a comunidade era conhecida por **renunciar pessoas de outras origens, inclusive portugueses nascidos noutras localidades**, dentro da sua comunidade. Durante a emigração no século XX, muitos poveiros emigrados no Brasil regressaram, receando a perda da nacionalidade portuguesa.

Atualmente, a área urbana tem uma densidade populacional de 3.035 habitantes por km², enquanto a rural tem uma densidade de 355,5 habitantes por km². As áreas rurais mais afastadas da cidade tendem a ser muito pouco povoadas, tornando-se mais densas quanto mais próximas desta.

De acordo com os Censos de 2011, existiam 63 408 habitantes nesse ano, sendo que 33.444 dos quais viviam na cidade. No entanto, a população de todo o município cresceu apenas 1% entre 1981 e 1991, acelerando para 15,8% entre 1991 e 2001. No mesmo período, a população urbana cresce 23%, com o número de famílias a aumentarem bastante, cerca de 44,5%. As maiores comunidades imigrantes são os ucranianos, brasileiros, chineses, russos e angolanos. Devido a movimentações nas classes piscatórias, as áreas de Vila do Conde, Esposende e Matosinhos sofrem uma forte influência cultural poveira.

Durante o Verão, a população residente na cidade quase triplica. Este movimento sazonal, proveniente de cidades vizinhas, é essencialmente motivado pela prática balnear. Segundo dados estatísticos mais recentes, em 2001, 29,9% das casas tinham uso sazonal, o valor mais alto de toda a região do Grande Porto. No entanto, o recente desenvolvimento de infraestruturas como o Parque da Cidade, rede urbana ou o metro de superfície elevaram a **qualidade** de vida na cidade tornando-a mais perto dos centros urbanos do Porto e Braga. Estes factos têm potenciado a fixação de novos residentes provenientes destas e de cidades vizinhas como Guimarães, Famalicão, Trofa e Santo Tirso. Esta mobilização faz prever uma forte aposta no sector imobiliário o que a médio prazo, estima-se, possa mesmo duplicar a população residente.

Segundo o Plano de Urbanização (2005), em 2011 a cidade propriamente dita deverá ter uma população de 46 170 habitantes, o que representa um aumento de quase 19%. A população continuará predominantemente jovem (17,5%) se bem que com menor peso dado que a população idosa irá crescer



para 14,2%. A Póvoa de Varzim é a cidade mais jovem do Grande Porto, com uma taxa de natalidade de 13,665 e de mortalidade de 8,330.

Em 2005, um estudo publicado pelo Jornal *Expresso* refere o município da Póvoa de Varzim como sendo o sétimo município português mais avançado em qualidade de vida, e o mais desenvolvido em todo o distrito do Porto. Na mesma altura, o jornal *Primeiro de Janeiro* laureou a Póvoa como o "**município do futuro**" do distrito do Porto devido a desenvolvimentos em áreas importantes como o ambiente, património cultural, **Música**, desporto e eventos literários.

1.5. Acessibilidade e Transportes

A cidade da Póvoa de Varzim é servida por uma rede de transportes bem desenvolvida que compreende as vias marítimas, terrestres e aéreas. As infraestruturas terrestres de acesso, compõem-se de autoestradas, o sistema de estradas nacionais e a rede de metropolitano.

Diariamente, milhares de pessoas utilizam estas infraestruturas e os terminais do aeroporto, central de camionagem, marina e porto marítimo para aceder à cidade.

A cidade é ligada por estrada num eixo Norte-Sul desde Valença até ao Porto pela autoestrada A28. É abrangida, também, pelas autoestradas A7 e A11 num eixo Este-Oeste, através do Sul e Norte da cidade, cruzando ambas a A28.

O **Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro (OPO)** situa-se a 18 km a sul do centro da cidade e serve toda a região do Grande Porto. O Centro de Coordenação de Transportes da Póvoa de Varzim é um término de autocarros e é utilizada como porta de entrada para viajantes provenientes de cidades nacionais e europeias através da **Rede de Expressos** nacional.

A rede de **metro** liga também a cidade ao aeroporto e à capital de distrito de forma cómoda e abrangente, afirmando-se como o principal meio de transporte de trabalhadores e estudantes no trajeto diário entre a cidade e o Grande Porto.



1.6. Administração Municipal

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim está sediada num edifício, que foi criado para o efeito, de arquitetura neoclássica datado de 1790, tornando-se rapidamente num dos edifícios ex-libris do concelho.

O município da Póvoa de Varzim é administrado pela Câmara Municipal, que é composta por um executivo de nove vereadores.

A Assembleia Municipal, o órgão legislativo do município, é constituída por trinta e nove deputados, sendo sete deles presidentes das Juntas de Freguesias.

O actual presidente da Câmara Municipal é o Eng. Aires Pereira.

A Póvoa de Varzim está incluída na metrópole nortenha, faz parte da Associação de Municípios do Vale do Ave.

No que respeita ao contexto europeu, a cidade está geminada:

- Desde 1986 com Montgeron (França)
- Desde 1998 com Eschborn (Alemanha)
- Desde 2001 com Zabbar (Malta)

O município recebeu em 1995 e em 2005 as Estrelas D'Ouro das Geminções de Cidades da Comissão Europeia.



O Brasão da Póvoa de Varzim



1.7. Tradição Musical

A história da Póvoa de Varzim é a caminhada de um povo que se terá movido e afirmado com manifestações religiosas ou profanas adequadas aos momentos da sua particular existência. Nesta mescla geográfica, de planície, encosta e vale, estes mais a nascente do concelho, poder-se-ão destacar, como vetustas fontes culturais, a ligação do mosteiro de S. Pedro de Rates a Cluny, ou a distante presença monástica em S. Tiago de Amorim, não só pelos vestígios arquitetónicos, mas também pelo que a fundação da nacionalidade nos narra, ou por aquilo a que os Caminhos de Santiago nos conduzem. Este realce assenta também numa tradição de cultos, de rituais e de lendas, onde sempre se identificou a música, e o que nos permite afirmar ter sido uma constante na história local.

A tradição musical, na Vila da Póvoa de Varzim, aparece-nos em relatos processionais e de festividades, no interior de igrejas ou capelas, onde se incluem grupos instrumentais e corais. Como exemplo, temos a recente (06-01-2007) e minuciosa reposição do cortejo em que trasladaram as alfaias religiosas para a nova e atual Igreja Matriz desta cidade, o que nos fez remontar à data histórica de seis de janeiro de 1757. Esses registos tornaram-se mais frequentes, dando-nos a verificar, com algum destaque, as *Capellas* que, por circunstância ou organizadamente, foram fazendo história no culto religioso, pela intervenção de alguns sacerdotes, como Celestino Praça, António Correia e Arnaldo Moreira. A Tuna dos Empregados do Comércio (Caixeiros) atingiu alguma notoriedade com os saraus que realizava ou pela cooperação em espetáculos de cena – operetas. Nela se realça o popular Manuel da Encarnação Monteiro, mais conhecido por Maneca, um dos seus regentes e apreciado executante de violino e rabecão.

Com a formação da *Banda de Música Povoense*, fundada em 1864 por Manuel Luís Monteiro Júnior (1831-1898), seu primeiro regente, encontra-se um novo agente musical que chegou a ter uma intervenção diversa, ora nos momentos religiosos, no interior da igreja, ora nos momentos de festejos ao ar livre. Esta centenária agremiação musical – a partir de 10 de abril de 1947 designada como Banda Musical da Póvoa de Varzim (após a fusão das Bandas dos “Malhados” e dos “Passarinhos”) –, é um marco no crescimento de dezenas de jovens e na promoção musical, fazendo-se um digno cartaz publicitário da Póvoa de Varzim.



A formação musical dos executantes que constituíam as *Cappellas*, Banda(s), Tunas, entre outros grupos menos tipificados, não só resultava de uma aprendizagem doméstica, amadora em grande parte, mas também de um nível escolar mais credível, como o Seminário de Braga ou o Pequeno Seminário da Oliveira, em Guimarães.

Também houve alfobres musicais, como os que germinaram em famílias poveiras – *Cunha* (Joaquim Francisco Fernandes Cunha, durante muitos anos regente de capela; o filho Domingos Cunha, violinista; os netos Edmundo Cunha, Hermínio Cunha, violinista, e Adélia Cunha, pianista), *Loureiro, Gomes* (também popularmente conhecida por *Martas* (António José Gomes, Alberto Gomes, violista e pianista diplomado pelo Conservatório de Música do Porto, tendo tocado na Orquestra do Conservatório de Música do Porto, depois Orquestra nacional, Martinho Gomes, violinista, e António José Gomes Júnior, pianista), *Graça* (Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça, violinista amador - trineto de Joaquim Francisco Cunha - e aluno de Martinho Gomes, *Nogueira* (em Beiriz), *Praças* (em Rates) – nomes que, entre muitos outros, pela sua atividade ou pelas composições conhecidas, testemunham o ambiente musical das suas épocas. Esta atividade musical, pelo que se conhece desde meados do século XIX e ao longo do século XX, para além da vila, também se foi organizando nas aldeias do concelho, como em Amorim, Beiriz, Laúndos, Navais e Rates.

Historiando um pouco esta vivência musical, considera-se ainda a importância que teve a atividade sazonal dos *cafés poveiros*, como o Universal, o “Suisso” e o “Café Chinês”, na viragem para o século XX, que chegaram a competir em proeminência em épocas balneares consecutivas. Esta componente musical, que os cafés dinamizavam, incluía-se numa já tradicional atração muito em voga nas grandes cidades europeias (Paris, Madrid), podendo-se admitir que a Póvoa de Varzim entrava numa primeira linha, a nível nacional, dos afamados “Cafés-Concerto”. Não seria descuidada, nesta atitude empresarial, para cativar e fidelizar frequentadores oriundos de outras vilas ou cidades, como Camilo Castelo Branco, a questão cultural que os levava a convidar artistas e formações de nomeada, como Guilhermina Suggia e outros de relevo internacional.

Também foi significativa a dinamização musical promovida pelo “Orfeon Povoense”, através dos concertos e das récitas, da escola e de palestras, na qual se destacou o desempenho de *Josué Trocado*, creditado músico poveiro e distinto professor no panorama do Canto Coral, a nível nacional, seu fundador e diretor, cuja formação também se deve aos estudos realizados em Itália.



Nesta sequência, será justo referir a “Capella *Alberto Gomes*”, constituída só por vozes masculinas, fundada em 1940 e tendo-se extinguido em agosto de 1955, por Alberto Gomes ter sido colocado, no ano letivo de 1953/54, no Liceu Nacional de Viana do Castelo a lecionar a disciplina de Canto-Coral. Surge, entretanto, a “Capella de *António Gomes Júnior*”, conhecido como “*Marta*”, fundada já a 19 de março de 1951. Ambos os seus fundadores desempenharam um reconhecido papel de docentes. Nos dias de hoje, ainda é popular a *Capela Marta* ou do Sr. Antoninho, nome pelo qual o seu fundador era carinhosamente tratado.

A nível local, aconteceu uma certa continuidade na formação de coros paroquiais, alguns dos quais chegaram a ter uma expressão significativa no panorama do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim e da Arquidiocese Bracarense, como o *Coro de Terroso*, com Adelino Mota, o de *S. José de Ribamar*, com o Padre José Gonçalves, e o de *Balazar*, com o Padre Francisco Azevedo, entre outros.

A dinâmica musical entra num crescendo, de qualidade e de quantidade, na segunda metade do século XX, com a implantação de uma *Agência da Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa*, na Póvoa de Varzim, através da Dona Ofélia Diogo Costa, sua Diretora, com apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e da *SOPETE* (empresa concessionária da Zona de Jogo da Póvoa). Para além da formação musical e instrumental que promoveu, nesta vila, ao longo da década de sessenta e inícios de setenta, imprimiu hábitos concertísticos com solistas e agrupamentos de renome, criando um público interessado e atento. Destacam-se, pela notoriedade dos artistas e pelo impacto criado, o Ballet e Orquestra de Câmara Gulbenkian (1969), recitais com Sequeira Costa, Tânia Achot, Gleb Akselrod (1969), Igor Oistrakh, Sérgio Varella-Cid, Maria João Pires (1970), Helena Sá e Costa e Gerardo Ribeiro (1971).

Este pulsar ganha novo fôlego com o surgimento dos *Festivais da Primavera*, entre 1972 e 1974, organizados pelos Serviços de Cultura e Turismo da Câmara Municipal. A partir de 1975, através das *Organizações Culturais da SOPETE*, concretizaram-se algumas séries mensais de espetáculos, no início de índole musical, mas, a partir de 1977 e até 1980, enriquecidos com sessões de cinema, recitais de poesia, peças de teatro, entre outras atividades.

Assim, a Póvoa de Varzim tornou-se palco de algumas das figuras mais prestigiadas da época (Sequeira Costa, António Victorino d’Almeida, David Mourão Ferreira, Vasco Graça Moura, Noël Lee, Manuel de Oliveira e Jorge Peixinho). Em 1978, a SOPETE criou o *Festival Internacional de Música da Costa Verde/Póvoa de Varzim*, por iniciativa do pianista Sequeira Costa.



A culminar esta envolvimento cultural, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim criou a sua *Escola Municipal de Música* em 1988, que mais tarde passou a denominar-se *Escola de Música da Póvoa de Varzim*, quando já integrada no projeto mais alargado da Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim (2003), tornando-se numa das facetas mais visíveis da afirmação autárquica na aposta de uma dinâmica cultural sustentada. Neste projeto, pautado pelo comprometimento cultural e formativo, também se inclui o *Coral Ensaio*, a *Orquestra Sinfónica* e o *Quarteto Verazin*, que vêm proporcionando momentos únicos aos seus executantes, alguns deles inicialmente formados na própria Escola de Música e que já asseguram níveis de formação superior apreciáveis, na sua especialidade.

A Escola de Música poder-se-á orgulhar desse comprometimento cultural entre a instituição e os seus alunos, pois um considerável número beneficia já de carreiras profissionais. Não será somente por eles, mas também pelos serviços prestados a largas centenas de alunos, encarregados de educação e melómanos das mais diversas proveniências – os que foram acordando para o mundo dos sons e os que já ocupam um espaço de notoriedade musical, até com expressão internacional.

A *Escola de Música da Póvoa de Varzim*, com o seu Projeto Curricular, deverá continuar a ser um elemento dinamizador desta tradição, aprofundando uma justa aspiração – cultural e social – de contribuir para o fortalecimento da identidade do meio em que se insere.

2. A ESCOLA

Contexto histórico, Instalações, Recursos físicos, Caracterização geral

2.1. Contexto Histórico

A **Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim (EMMPV)** foi criada em 1988 pela Câmara Municipal, tendo por objetivos:

- Incentivar a formação de profissionais na área da Música;
- Promover o acesso da população escolar concelhia ao seu enriquecimento cultural e, a nível curricular, a frequência de diversos cursos de Música (nível Básico ao Complementar), em regime articulado ou supletivo;



- Contribuir para a ocupação dos tempos livres (especialmente os dos mais jovens) com possibilidade de frequência de Cursos com Planos Próprios da Escola (CPPE), também designados como Cursos Livres;
- Promover o desenvolvimento cultural não só da cidade, mas de todo o concelho da Póvoa de Varzim.

A **EMMPV** constituiu-se um estabelecimento de ensino vocacional integrado na rede escolar nacional do ensino da Música (tutelado pelo Ministério da Educação).

Em 1990, obteve autorização provisória de funcionamento do Ensino Básico, com paralelismo pedagógico. A autorização provisória de funcionamento para o Ensino Complementar (igualmente com paralelismo pedagógico) surgiu no ano letivo de 1991/92. No ano letivo 1996/97 a Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim obteve autorização definitiva de funcionamento concedida pelo Ministério da Educação através do Departamento de Ensino Secundário.

No seu primeiro ano de funcionamento, a EMMPV registou 58 matrículas. Desde o ano letivo de 1995/96 que as matrículas estabilizaram na média de 250, sendo que a frequência real ronda cerca de 340 alunos por ano, número correspondente ao limite suportado pelas instalações, face às disponibilidades dos alunos após a frequência da carga horária do ensino regular.

A EMMPV funcionou inicialmente em instalações provisórias cedidas pela paróquia de S. José de Ribamar, desde 1988 até 1995. No dia 1 de outubro de 1995, inaugurou as atuais instalações, situadas no nº 56 da Rua D. Maria I.

Inicialmente propriedade da Câmara Municipal, a Escola deveu a sua manutenção e funcionamento ao subsídio anual do Ministério da Educação, às mensalidades dos alunos e comparticipação da autarquia.

Hoje a Escola continua a dever a sua manutenção ao subsídio anual do Ministério da Educação (Contrato Patrocínio), às mensalidades dos alunos e à comparticipação da autarquia.

A 24 de Janeiro de 2003, foi criada, pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e pela Banda Musical da Póvoa de Varzim, a **Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim** que passou a gerir o **Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim**, a **Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim** (designada mais tarde **Orquestra Verazin**), o **Coral Ensaio** e a **Escola**, a partir daquela data designada por **Escola de Música da Póvoa de Varzim (EMPV)**.

Atualmente, a Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim conta com as seguintes valências da sua responsabilidade:

Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, o Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim, Ciclo de Concertos “Ala Música”, Coral “Ensaio”, Escola de Música da Póvoa de Varzim (EMPV), Concurso de Piano da Póvoa de Varzim e Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim.

A Escola de Música da Póvoa de Varzim tem estabelecido Protocolo para a frequência dos Cursos Básicos de Música e Canto Gregoriano em regime articulado com as Escolas Básicas do 2º e 3º ciclo Dr. Flávio Gonçalves, Cego do Maio, Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, Colégio de Amorim e Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde. Os planos de estudos dos Cursos Básicos de Música e Canto Gregoriano em regime articulado estão regulamentados pela Portaria nº223-A de 3 de agosto de 2018.

Aos alunos é permitida a frequência de cursos, em diferentes instrumentos, através da lecionação da componente de formação vocacional na Escola de Música da Póvoa de Varzim, garantindo àqueles que concluem com aproveitamento todas as disciplinas dos respetivos planos de estudos do Curso Básico de Música e Curso Básico de Canto Gregoriano, que venham a obter uma dupla certificação: a da conclusão do Ensino Básico e o Diploma do Curso Básico de Música ou de Canto Gregoriano.

Atualmente a EMPV tem estabelecido protocolo com a Escola Secundária Eça de Queirós em regime de articulado para alunos que manifestem a pretensão de continuar os seus estudos no Ensino Secundário. Os planos de estudos dos Cursos Secundário de Música e o Curso Secundário de Canto em regime articulado estão regulamentados pela Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto e integram, conforme o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho as componentes de formação geral, formação científica e formação técnica-artística.

Neste âmbito, a Escola de Música da Póvoa de Varzim alargou a sua oferta formativa no domínio artístico e reforçou, através do seu Projeto Educativo e da implementação do seu Plano de Atividades da Escola, o estabelecimento de ligações fortes e de proximidade à comunidade local (Escola – Meio – Escola). Nesse leque, a Escola tem autorização de funcionamento para os seguintes cursos oficiais (conforme anexo a este Projeto Educativo): *Acordeão, Canto, Canto Gregoriano, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola de Arco, Violino e Violoncelo.*

Para além destes cursos, estão a funcionar as disciplinas de *Iniciação Musical, Formação Musical, História e Cultura das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar, Alemão e Italiano*. Ainda incluídas nos planos curriculares oficiais da escola, são também ministradas *Classes de Conjunto Instrumentais e Vocais*.

2.2. Recursos Físicos

A Escola de Música da Póvoa de Varzim, sita na Rua D. Maria I e com o número de polícia 56 é um edifício constituído por dois pisos abrangendo uma área de 856,10 metros quadrados.

A sua entrada faz-se por duas portas, uma virada a norte e a outra a nascente. Um elevador e uma escadaria, ambos exteriores, e dois conjuntos de escadas interiores conduzem ao segundo piso onde se situa o Auditório da Escola, também denominado de Auditório Municipal.

A porta virada a norte dá entrada para um amplo átrio onde se encontram um conjunto de sofás pretos de dois lugares, dois quadros (“Músicos” de André Chiote e “Rosto disfarçado” de Manuela), assim como alguns instrumentos musicais tradicionais sobre a porta principal. Este espaço tem, para além da escadaria que conduz ao auditório, três expositores, o alarme, o relógio de telepono e os **Serviços de Receção** devidamente equipados com dois computadores, impressora, fotocopadora, central telefónica, Fax, rádio CD e secretárias.

O edifício continua com um corredor central rodeado de doze divisões terminando num espaço onde se encontra uma sala de estudo equipada com Biblioteca, para servir a comunidade escolar e um armário/expositor decorado com recordações de participações de várias classes em intercâmbios nacionais e internacionais. O corredor tem um total de nove salas específicas para o ensino da música, sendo os restantes espaços reservados para os Serviços Administrativos, o Gabinete da Direção Pedagógica, os Lavabos e os Sanitários.

A Escola tem aquecimento central e todas as salas de aula são isoladas, com arejamento e janelas amplas, revestidas com uma película de filtro solar, o que permite ter iluminação natural e controle de temperatura durante o período de funcionamento. Para além de quadros pautados, têm armários no correr do vão das janelas onde se faz depósito de material do FIMPV, de CDs, de material didático de professores, de alguns instrumentos, de leitores de CD antigos. Todas as salas estão equipadas com espelhos



amovíveis para correção da postura física. A Escola possui também equipamentos de som com leitor de CD (portáteis).

Seis salas têm pianos acústicos Yamaha e Samick e a sala 7 tem um piano de 1/4 de cauda **August Förster**, oferta de uma melómata poveira, a Senhora Dona **Fernanda Gomes**.

Na sala 3 encontra-se um **Órgão Positivo Andreas Weber – Oficina Escola de Organaria** – com um Manual de 54 notas e 245 tubos. A **Caixa de órgão** é de madeira de carvalho encerada.

A sala 10 alberga um **Cravo Titus Crijnen**, cópia de um modelo franco-flamengo de duplo teclado, segundo Ruckers (século XVII) e construído sob orientação do cravista Pierre Hantaï.

No ano letivo 2009/2010 a Escola de Música obteve autorização da DREN (atual DGEstE) para utilizar duas salas (CJ1, CJ2) da Casa da Juventude (Edifício contíguo), para classes até 30 alunos (Formação Musical, Iniciação Musical, Oferta Complementar e Classes individuais de sopros ou cordas). Estas salas estão apetrechadas com um quadro pautado, um teclado eletrónico e um aparelho áudio. Ainda neste espaço, encontra-se em funcionamento o Bar devidamente apetrechado com frigorífico, máquina de lavar louça, máquina de café, moinho de café, máquina de tostas, balcão, seis mesas com respetivas cadeiras, um sofá de dois lugares, um painel de informação e um aparelho de televisão. Contiguamente a este espaço encontra-se uma sala de convívio composta por diversos meios audiovisuais, sala de informática e lavabos e sanitários. No piso superior encontra-se o gabinete do coordenador da atividade extracurricular de música, assim como outro espaço sanitário.

As nove salas do Edifício da Escola de Música são específicas para as classes de instrumento. Estão equipadas com um quadro branco pautado, um piano vertical acústico, uma mesa e cadeiras. Na sala 5 existe um teclado eletrónico e na sala 7 um piano de 1/4 cauda. A seguir à sala 5 encontram-se os **Serviços Administrativos da Escola**. Com três secretárias e armários, os Serviços estão modernamente equipados com computadores e respetivos monitores, impressoras, telefones e uma tela “A força do vento” de Carlos Fernandes.

Junto aos Serviços Administrativos, situa-se o **Gabinete da Direção Pedagógica** composto por uma secretária em carvalho, uma mesa redonda de carvalho com quatro cadeiras, cofre elétrico e uma cadeira rodada com braços. Como utensílios de trabalho dispõe de dois computadores, monitores, teclados, rede interna e acesso à internet, com o necessário equipamento, e um Hi-fi Micro com minidisc. Três das paredes estão cobertas com armários altos de madeira e uma tela de Maio.



Ao fundo da sala de estudo, existe uma escada que dá acesso às traseiras do palco do Auditório. Aí se encontram duas salas, sendo uma delas a **Sala dos Professores** com um par de poltronas de dois lugares cada, uma secretária em tola com espelho, duas mesas de apoio com vidro, um bengaleiro e um televisor. O corredor que dá acesso às traseiras do palco tem armários de grande dimensão que constituem o principal arquivo morto da Escola. Antes de entrar no palco do Auditório existe um elevador de acesso ao sótão e um corredor paralelo ao palco que conduz uma casa de banho com chuveiro. Na parede desse corredor, encostado às traseiras do palco, existem vários armários, de diversos tamanhos, onde se guarda todo o instrumental Orff.

No palco do **Auditório** funcionam as classes de conjunto, do Coro Juvenil Pró-Música, do Coral Ensaio, das Orquestras de Cordas, das Orquestras de Sopros. No fundo do palco, num espaço fechado, está guardado o **piano de concerto Fazioli** e do lado direito encontra-se um piano vertical **Yamaha modelo U3**. É neste espaço que se realizam as diversas atividades públicas da Escola compostas de audições mensais intercalares, audições de final de período, concertos didáticos, concertos de intercâmbio com outras Escolas, concertos pelas diversas orquestras, provas de Instrumento e de Formação musical, exames, o Concurso de Piano e o Concurso de Trompete. Este mesmo espaço recebe alguns dos concertos do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, assim como outras atividades de estabelecimentos de ensino e associações locais, às quais a EMPV sempre que solicitado, presta o devido apoio e colaboração.

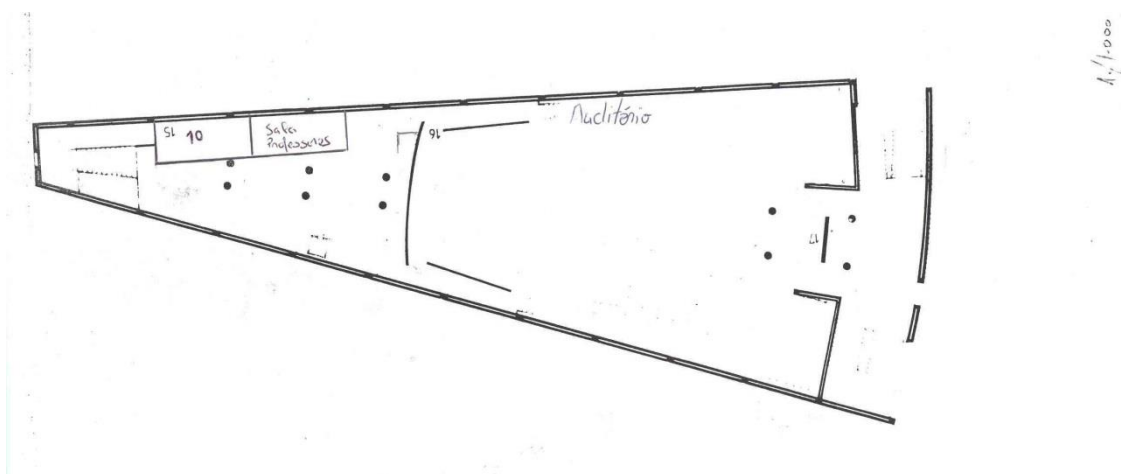
O referido Auditório – cujo palco tem o tablado e paredes forrados a madeira –, em forma de anfiteatro, tem dois pisos com capacidade para cerca de 300 pessoas. Está devidamente equipado com projetor e respetivos equipamentos de luz e som necessários ao seu funcionamento.

A Escola está, também, equipada com estrados amovíveis, equipamento de luz e som (para os concertos externos), desumidificadores, ventoinhas, aspirador, bomba circuladora do circuito de águas sanitárias, sirene exterior, central de deteção de incêndio e alarme eletrónico anti-intrusão.

Planta da Escola



1º Piso do edifício. Da esquerda para a direita: átrio, serviços de receção, salas 1, 2 e 3 (FM e IM), 4, 5, 6, 7, 8 e 9 (aulas individuais), serviços administrativos, direção executiva, lavabos e Sala de Estudo.



2º Piso do edifício. Da esquerda para a direita: sala 10 (estúdio para as Disciplinas Específicas), Sala dos Professores/Camarim, e Palco e Auditório.

Também se encontra à disposição da EMPV o Cine-Teatro Garrett, na zona central da cidade, com lotação de aproximadamente 500 lugares, para a realização de alguns espetáculos e outras manifestações



de carácter escolar e artístico. Neste espaço está disponível um Piano Yamaha CFX, adquirido pela Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim. Este espaço possibilita a aproximação da EMPV à comunidade local, uma vez que se encontra numa zona de referência cultural da cidade.

2.2.1. Inventário de Instrumentos

CORDAS

Guitarra. Total: 05

1. 02 guitarras Yamaha mod. CG 1905
2. 01 guitarras Yamaha mod. CS/100
3. 02 guitarras Infante

Viola-d'arco. Total: 01 de 4/4

Violino. Total: 87 (16 para uso da escola e 71 para uso no 1º Ciclo)

1. 01 Arco ½ violino.
2. 06 violinos 1/2 com caixa e arco.
3. 03 violinos 4/4 com caixa e arco.
4. 05 violinos 1/4 com caixa e arco.
5. 02 violinos 3/4 com caixa e arco.
6. 24 violinos Bernard PSI-005 VN 3/4.
7. 01 violino Cremona Giuseppi GV10 ¾.
8. 10 violinos Florencia VL34 ¾.
9. 05 violinos Bernard PSI-005 VN ½.
10. 21 violinos Cremona Giuseppi GV10 ½.
11. 10 violinos Florencia VL 12 ½.

Violoncelo. Total: 10

1. 02 violoncelos Strunal Cremona 1/2
2. 02 violoncelos 1/4 com arco
3. 01 violoncelo 4/4 completo
4. 02 violoncelos 1/2 com arco
5. 01 violoncelo CNPC 4/4



6. 01 violoncelo CNPC 3/4

7. 01 violoncelo CNPC ½

8. 01 violoncelo 1/8

Contrabaixo. Total: 02

1. 01 contrabaixo ¼

2. 01 contrabaixo Cremona 50/1 ½

TECLAS

Cravo. Total: 01

1. Cravo Titus Crijnen com duplo teclado (franco-flamengo – cópia Rückers)/Sala 8

Órgão. Total: 01

1. Órgão Positivo Andreas Weber – Oficina Escola de Organaria – com um Manual de 54 notas e 245 tubos c/ banco. Sala/1

Piano acústico. Total: 09

1. 01 piano acústico de concerto Fazioli mod. F278 (Preto polido) c/banco / Auditório

2. 01 piano acústico Yamaha U3 / c/ banco / Auditório

3. 01 piano Yamaha CFX, c/ banco / Cineteatro Garrett

4. 01 piano acústico Yamaha M108 c/banco / Sala 1

5. 01 piano acústico Yamaha M108 c/banco / Sala 2

6. 01 piano acústico Yamaha M108 c/banco / Sala 3

7. 01 piano acústico Samick SU131 c/banco / Sala 4

8. 01 piano acústico Samick SU131 c/banco / Sala 9

9. 01 piano acústico Yamaha M108 / Sala 6

10. 01 piano acústico August Förster de ¼ de cauda 170 c/banco / Sala 7

Teclado eletrónico. Total: 05

1. 01 clavinova Yamaha CLP 153S c/banco

2. 01 clavinova Yamaha CLP 311 c/banco

3. 01 clavinova Yamaha CLP 820S c/ banco

4. 01 clavinova Yamaha CLP 170 c/banco

5. 01 clavinova Yamaha CLP 320 c/ banco



6. 01 Piano Digital Roland RP 501R c/ banco
7. 01 Piano Digital Roland HP 704 CH c/ banco

SOPROS

Fagote. Total: 02

1. 01 fagote c/estojo
2. 01 fagotino c/estojo

Flauta. Total: 04

1. 02 flautas Ariel mod. 1.b 310M e BB 401
2. 02 flautas Yamaha mod. CG190S
3. 01 flauta J. Michael

Oboé. Total: 02 oboé Cabart mod. P+3 série 01121 c/estojo Pegamoid.

INSTRUMENTAL ORFF

Madeiras / altura determinada

1. **Xilofones.** Total: 6 – Altos (5, dos quais 2 cromáticos) e Baixo (1)

Madeiras / altura indeterminada

1. **Caixas Chinesas.** Total: 02 caixas chinesas GB BT-3
2. **Clavas.** Total: 15 pares

Metais / altura determinada

1. **Jogo de Sinos (Glockenspiells).** Total: 09
2. **Metalofones.** Total: 15 – Sopranos (12) e Altos (3)

Metais / altura indeterminada

1. **Címbalos.** Total: 02 GB C 520
2. **Triângulos e batentes.** Total: 01

Peles. Total: 07

1. **Caixa de Rufo / Tarola** OMAR HAKIMOH 4213, com Tripé
2. **Timbales.** Total: 02 (GB CPS14 e CPS16 pequenos)
3. **Bombo.** Total: 01 (Adams concerto c/ suporte 2BDV8)
4. **Tamborim.** Total: 01 (tamborim GB TB 12)



5. Pandeiretas. Total:02 (GB TSR 12)

MATERIAL DIVERSO DE APOIO

Estantes. Total: 34

1. 19 estantes “Wittner Música” 961A
2. 15 estantes “Concerto”

Metrónomos. Total: 03

MATERIAL USADO NAS AEC’S - CONJUNTOS ORFF

1. **25 Sacos de instrumentos** c/ 26 peças (isolado) 1º Ciclo
2. **25 Boomwhackers Diatoniques** (8 notas)
3. **15 Teclados Casio CTK-1550** (5 oitavas)

Desde 2014 adquiriu direito de utilização do Software de gestão pedagógica MUSA, a partir do qual faz toda a gestão de alunos, docentes de demais atividades da escola.

2.2.2. Utilização/cedência de Instrumentos

No que se refere à utilização/cedência dos espaços, equipamentos e instrumentos, todos estão disponíveis para serem utilizados pelos alunos. No que se refere aos instrumentos, todos estão disponíveis para estudo na escola, mediante agendamento prévio, em regime de utilização gratuita. Os pianos de concerto apenas estão disponíveis para utilização dos alunos sob tutoria dos docentes (os alunos de graus mais avançados podem utilizar sem acompanhamento do docente) e/ou nas Audições/concertos promovidos pela escola de Música.

Existe ainda a possibilidade de cedência por empréstimo de determinados instrumentos (o instrumento fica na posse do aluno durante todo o ano ou apenas o ano letivo), mediante pagamento de aluguer mensal (valor de 15,00€).



Caso se verifique que o aluno não tem condições financeiras para suportar o custo com o aluguer do instrumento é a própria Escola de Música da Póvoa de Varzim, após analisar as condições socioeconómicas do agregado familiar do aluno, com o devido apoio do Município da Póvoa de Varzim, a suportar esse custo. Nestes casos o regime de utilização passará a ser gratuito.

Pontualmente, existem situações em que a Escola de Música apoia os alunos na aquisição do seu próprio instrumento.

Sempre que possível, a Escola de Música assume um papel social e, em colaboração com as instituições de solidariedade social do concelho, aceita alunos proveniente dessas instituições, essencialmente em cursos de regime livre. Nalguns casos a Escola de Música oferece instrumento aos alunos.

2.3. Caracterização da Comunidade Escolar (2023/2024)

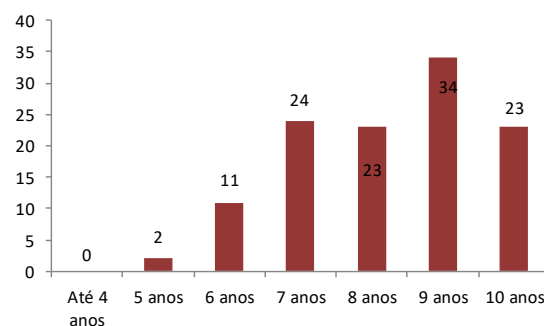
2.3.1. Os Alunos e os cursos

Pré-Iniciação e 1.º ciclo Básico

Idades

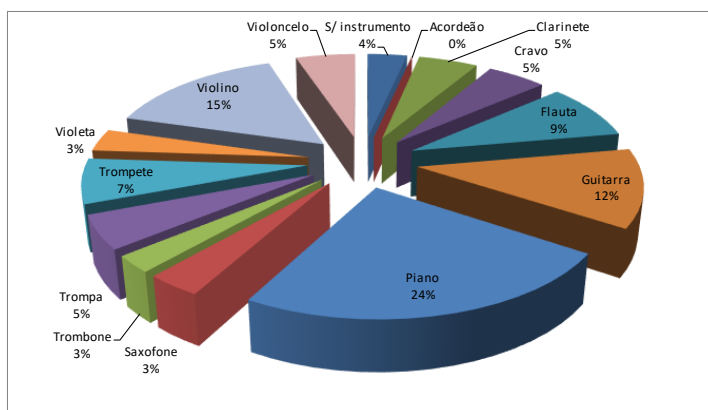
Pré-iniciação e Iniciação Musical (Idades)

Idade	N.º Alunos
Até 4 anos	0
5 anos	2
6 anos	11
7 anos	24
8 anos	23
9 anos	34
10 anos	23
TOTAL	117



Instrumentos

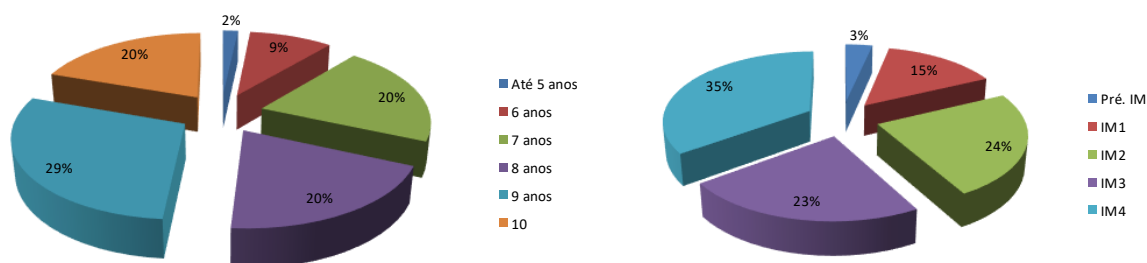
N.º Alunos por Instrumento	
Instrumento	Total
S/ instrumento	4
Acordeão	0
Clarinete	6
Cravo	6
Flauta	10
Guitarra	14
Oboé	0
Piano	28
Saxofone	4
Técnica Vocal e Repertório	0
Trombone	3
Trompa	6
Trompete	8
Violeta	4
Violino	18
Violoncelo	6
Totais	117



Turmas/Idades

Turmas	IDADE						TOTAL
	Até 5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10	
Pré-IM	2	2					4
IM1		9	8				17
IM2			16	12			28
IM3				11	16		27
IM4					18	23	41
Totais	2	11	24	23	34	23	117

Alunos por turma e por idade (%)



2.º e 3.º Ciclo Básico

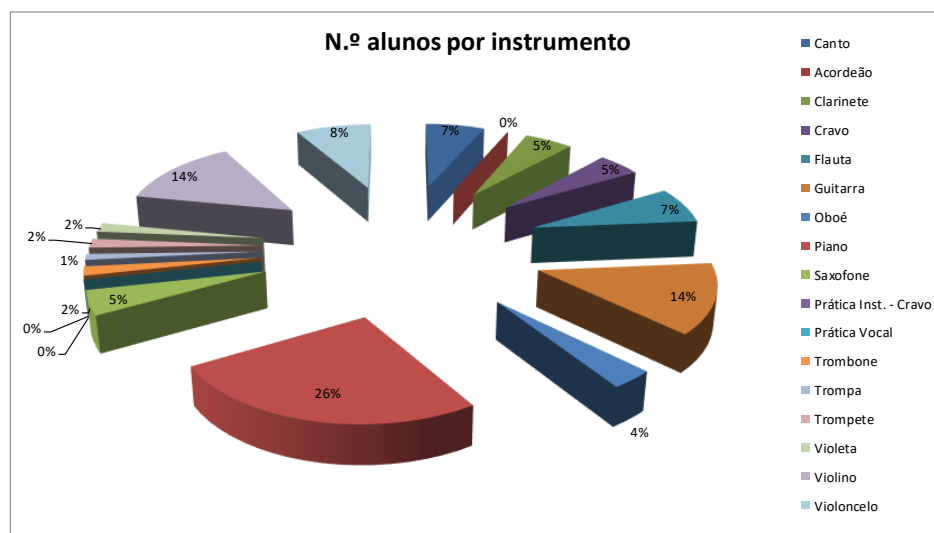
Turmas e Idades (Formação Musical)

Turmas	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	TOTAL
FM1	1	10	20								31
FM2			10	23							33
FM3				10	21						31
FM4					10	22					32
FM5						24	18				42
Conclusão Básico											0
Totais	1	10	30	33	31	46	18	0	0	0	169



Instrumentos

N.º alunos por instrumento	
Instrumento	Total
Canto	11
Acordeão	0
Clarinete	9
Cravo	8
Flauta	12
Guitarra	23
Oboé	6
Piano	44
Saxofone	8
Prática Inst. - Cravo	0
Prática Vocal	0
Trombone	3
Trompa	2
Trompete	3
Violeta	3
Violino	23
Violoncelo	14
Totais	169

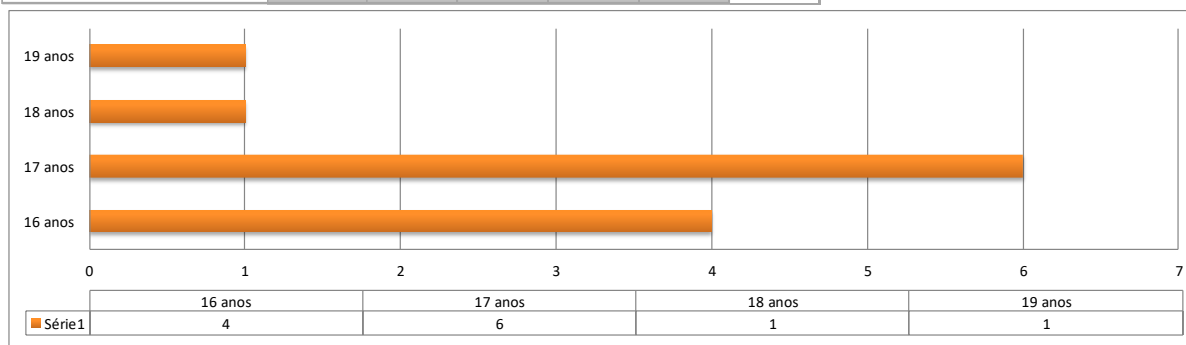


Ensino Secundário

Turmas de Formação Musical e Conclusão do Secundário

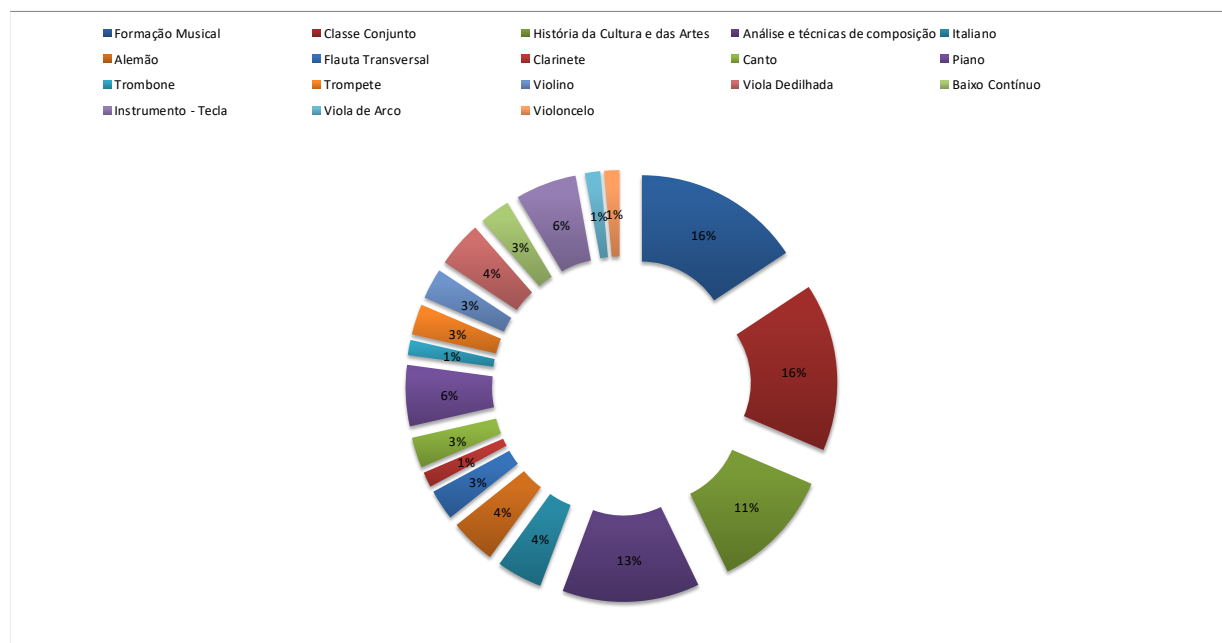
(idades e total de alunos inscritos na disciplina)

Turmas	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	TOTAL
FM6	3	1				4
FM7		2			1	3
FM8			3	1		4
Conclusão Secundário	4	1	3			8
Totais	7	4	6	1	1	19



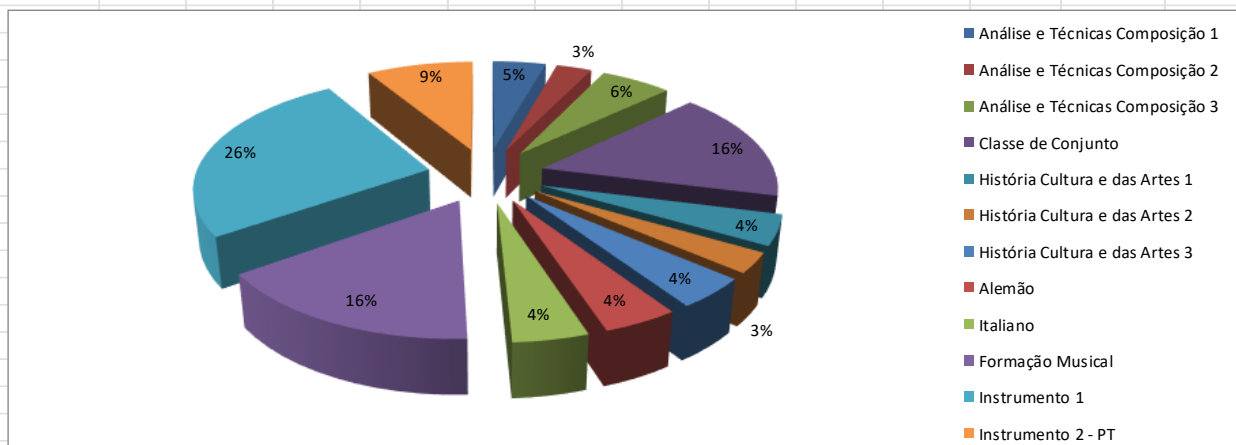
Disciplinas Específicas (inscritos por disciplina e idades)

Turmas	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	TOTAL
Formação Musical	3	3	3	1	1	11
Classe Conjunto	2	3	4	1	1	11
História da Cultura e das Artes	2	2	3	1		8
Análise e técnicas de composição	2	3	3	1		9
Italiano	1	1		1		3
Alemão	1	1		1		3
Flauta Transversal	1		1			2
Clarinete	1					1
Canto	1			1		2
Piano	2		2			4
Trombone		1				1
Trompete		1	1			2
Violino		1	1			2
Viola Dedilhada	1	1	1			3
Baixo Contínuo			2			2
Instrumento - Tecla		2	1	1		4
Viola de Arco	1					1
Violoncelo					1	1
Totais	18	19	22	3	3	62



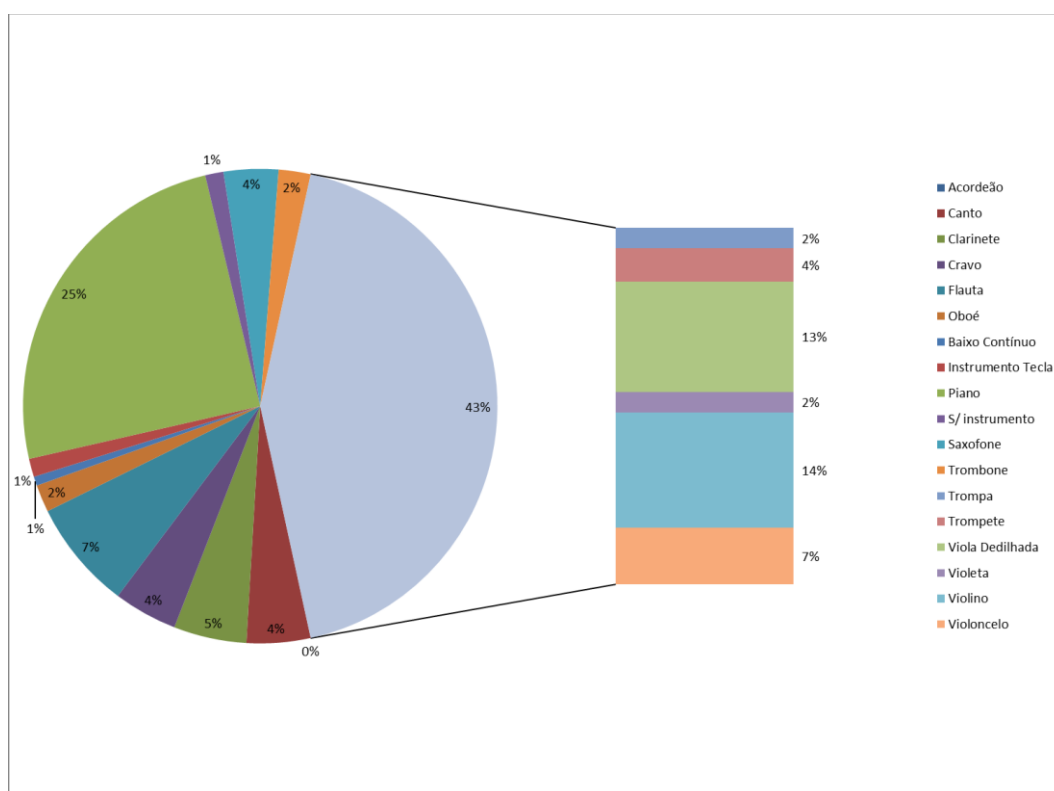
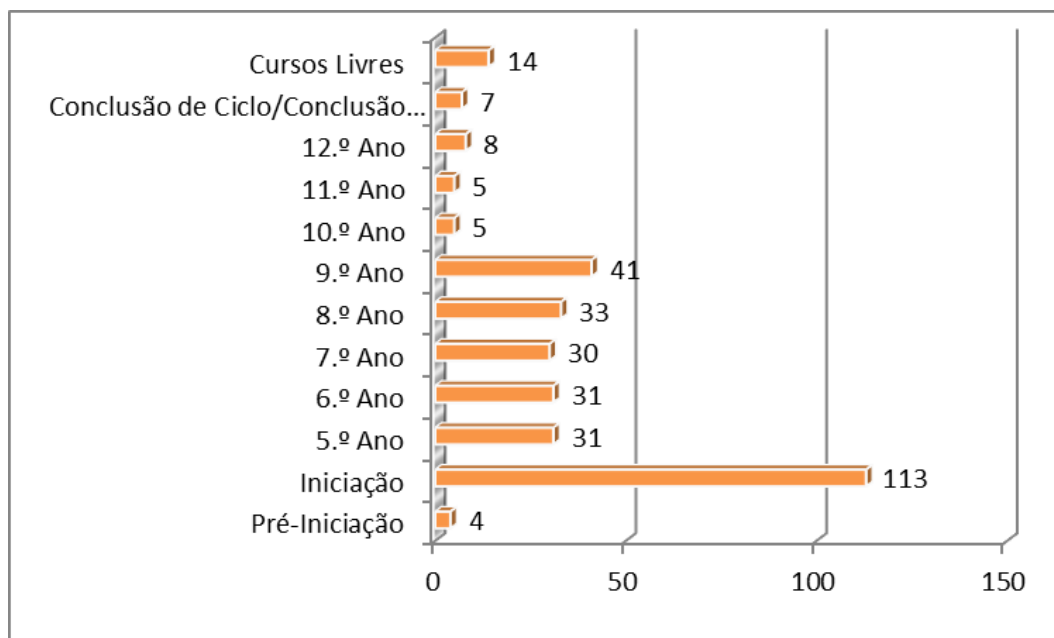
Inscritos por disciplina, Grau/Ano e Instrumentos

	Análise e Técnicas Composição 1	Análise e Técnicas Composição 2	Análise e Técnicas Composição 3	Classe de Conjunto	História Cultura e das Artes 1	História Cultura e das Artes 2	História Cultura e das Artes 3	Alemão	Italiano	Formação Musical	Instrumento 1	Instrumento 2 - PT	Total
6.º Grau	3			3	3			2	2	4	4		21
7.º Grau		2		3		2				3	3	2	15
8.º Grau			4	4			3	1	1	4	3	4	24
Conclusão Secundário				1							8		9
Totais	3	2	4	11	3	2	3	3	3	11	18	6	69

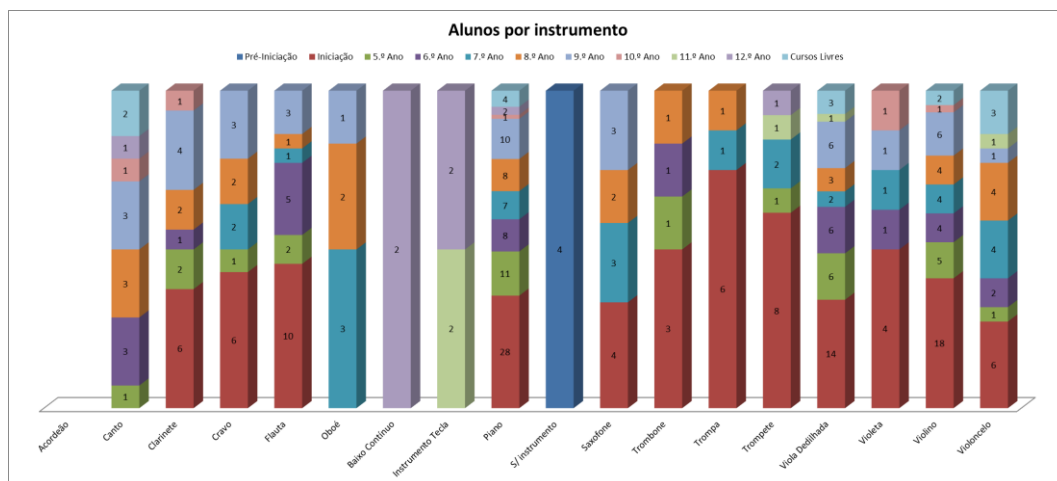


Instrumento – Aulas Individuais (todos os Cursos/Graus)

Instrumento	Pré-Iniciação	Iniciação	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Conclusão de Ciclo/Conclusão Secundário	Cursos Livres	TOTAL
Acordeão													0
Canto			1	3		3	3	1		1		2	14
Clarinete		6	2	1		2	4	1					16
Cravo		6	1		2	2	3						14
Flauta		10	2	5	1	1	3				2		24
Oboé					3	2	1						6
Baixo Contínuo										2			2
Instrumento Tecla									2	2			4
Piano		28	11	8	7	8	10	1		2	1	4	80
S/ instrumento	4												4
Saxofone		4			3	2	3						12
Trombone		3	1	1		1					1		7
Trompa		6			1	1							8
Trompete		8	1		2				1	1			13
Viola Dedilhada		14	6	6	2	3	6		1		2	3	43
Violeta		4		1	1		1	1					8
Violino		18	5	4	4	4	6	1			1	2	45
Violoncelo		6	1	2	4	4	1		1			3	22
TOTAIS	4	113	31	31	30	33	41	5	5	8	7	14	322

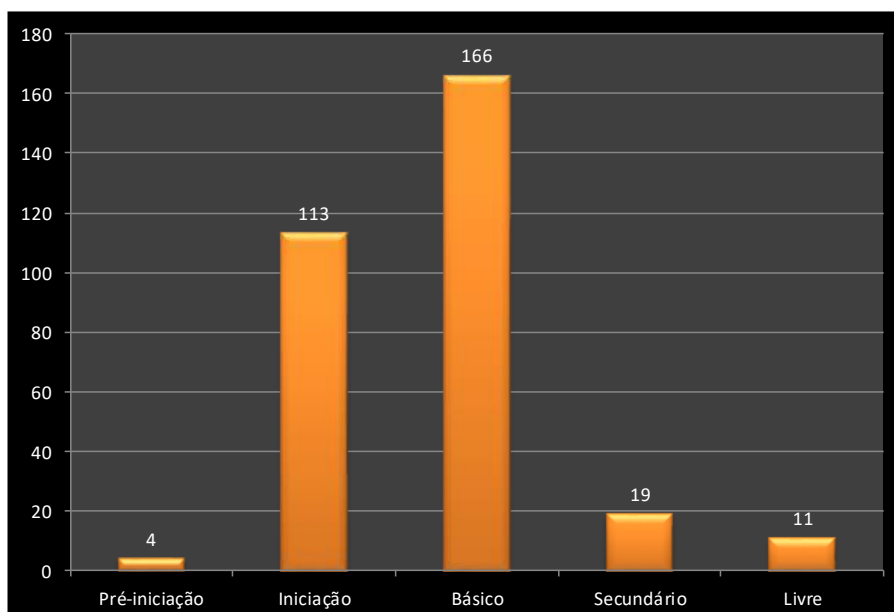


Distribuição de alunos por instrumento/Grau de ensino



Distribuição dos alunos por Regime de ensino

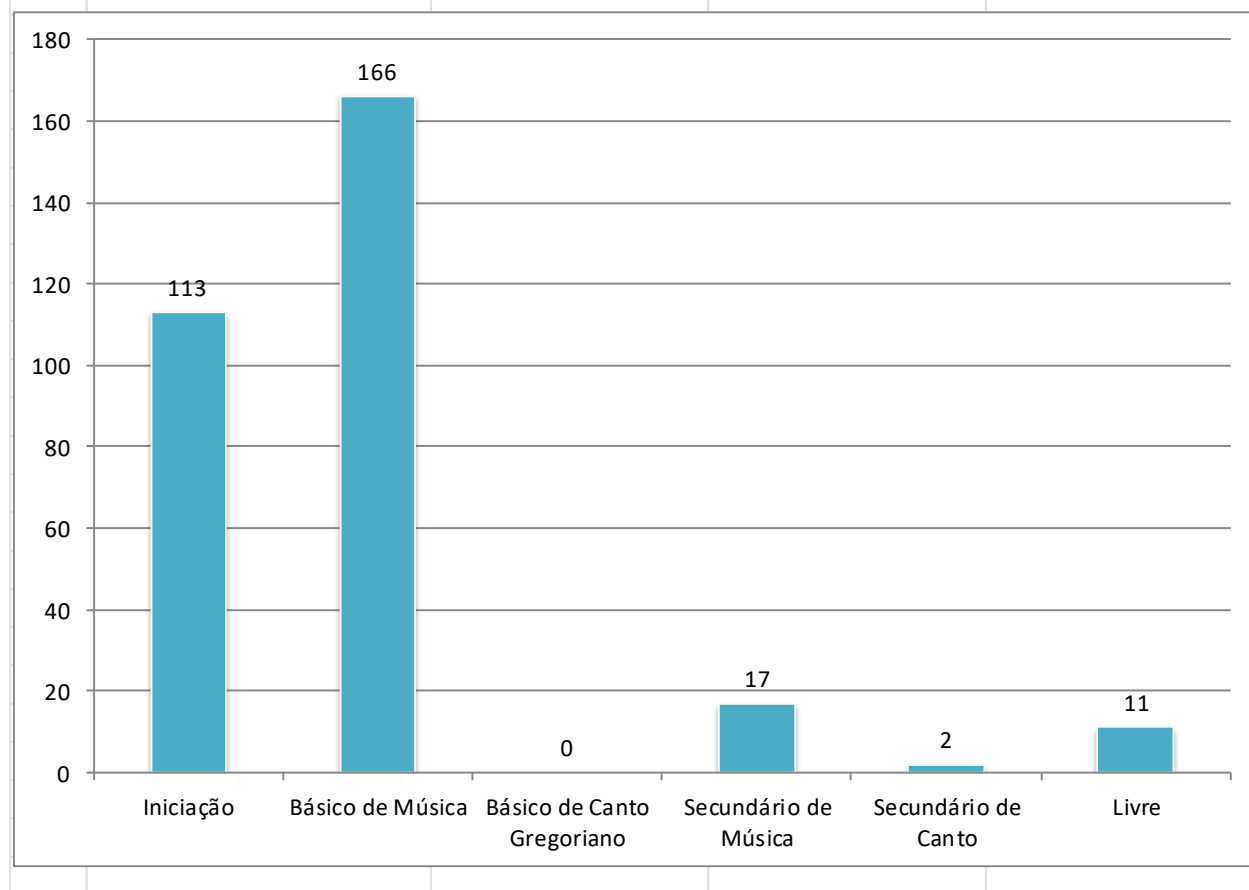
REGIME		313 N.º Alunos
Pré-iniciação	1,28%	4
Iniciação	36,10%	113
Básico	53,04%	166
Secundário	6,07%	19
Livre	3,51%	11





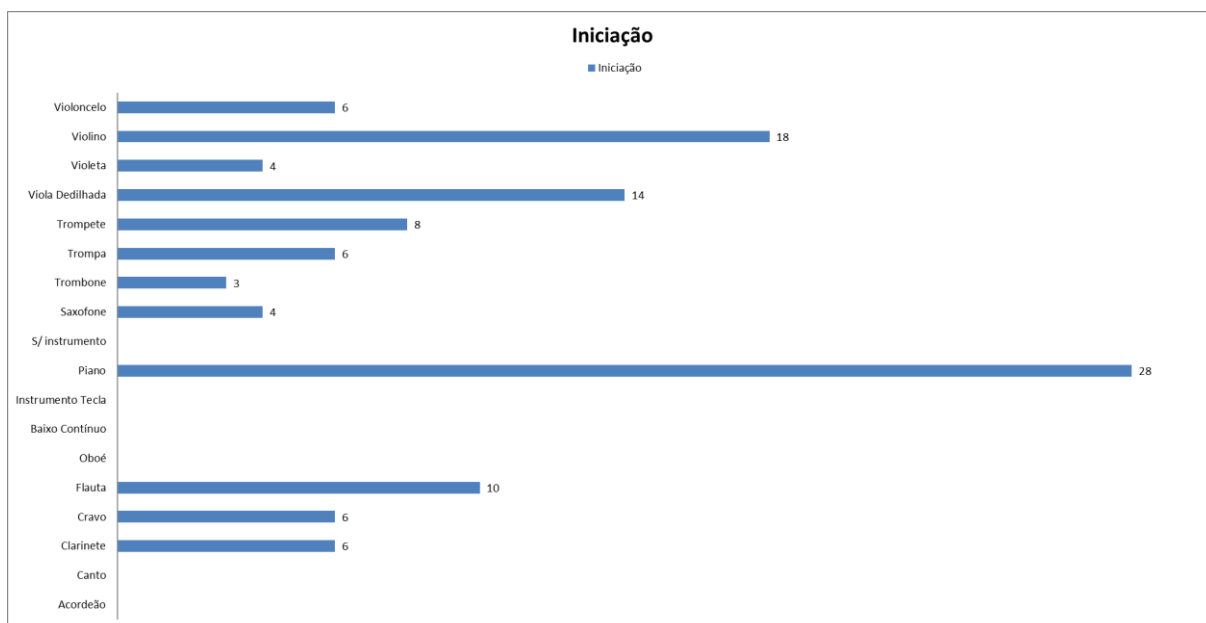
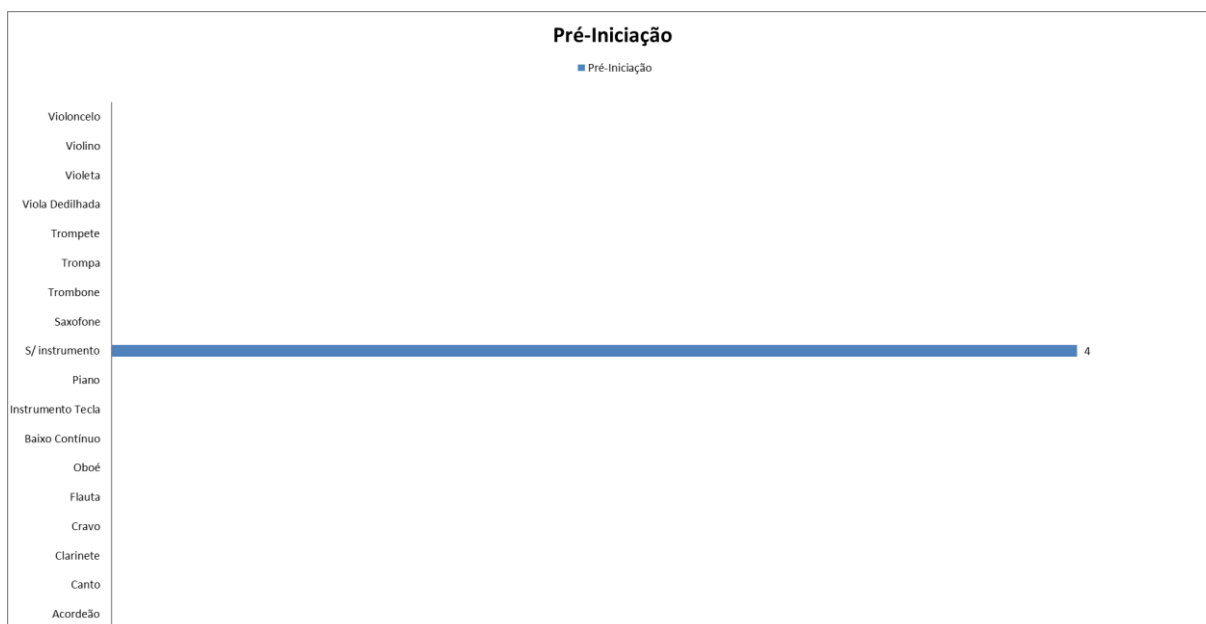
Distribuição dos alunos por curso

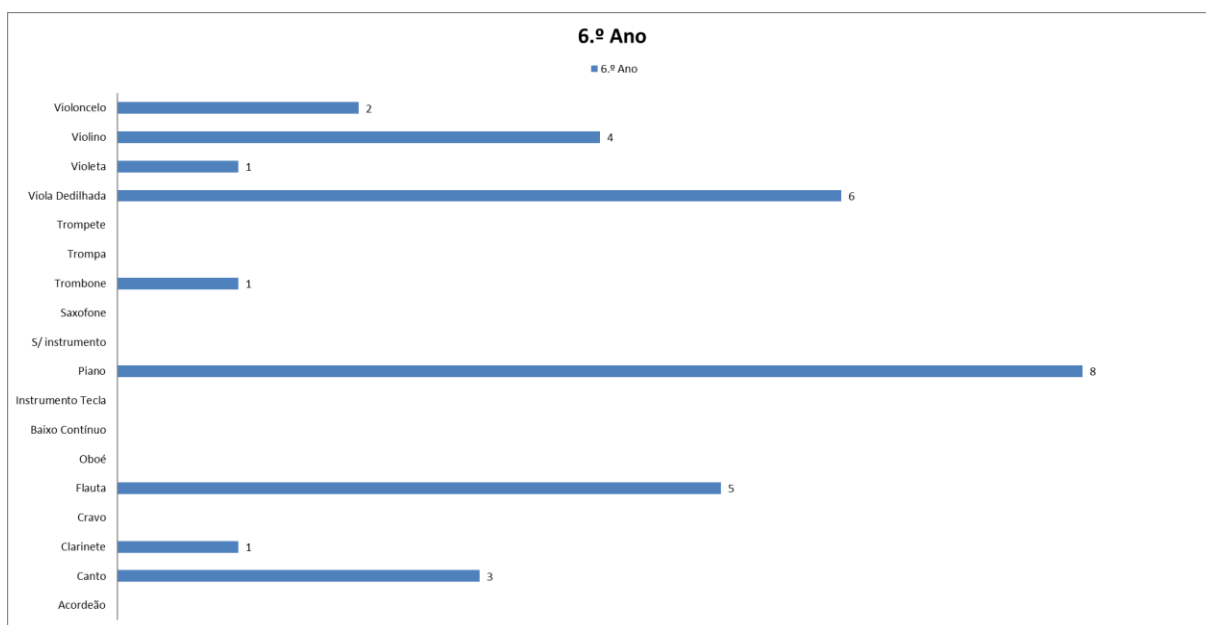
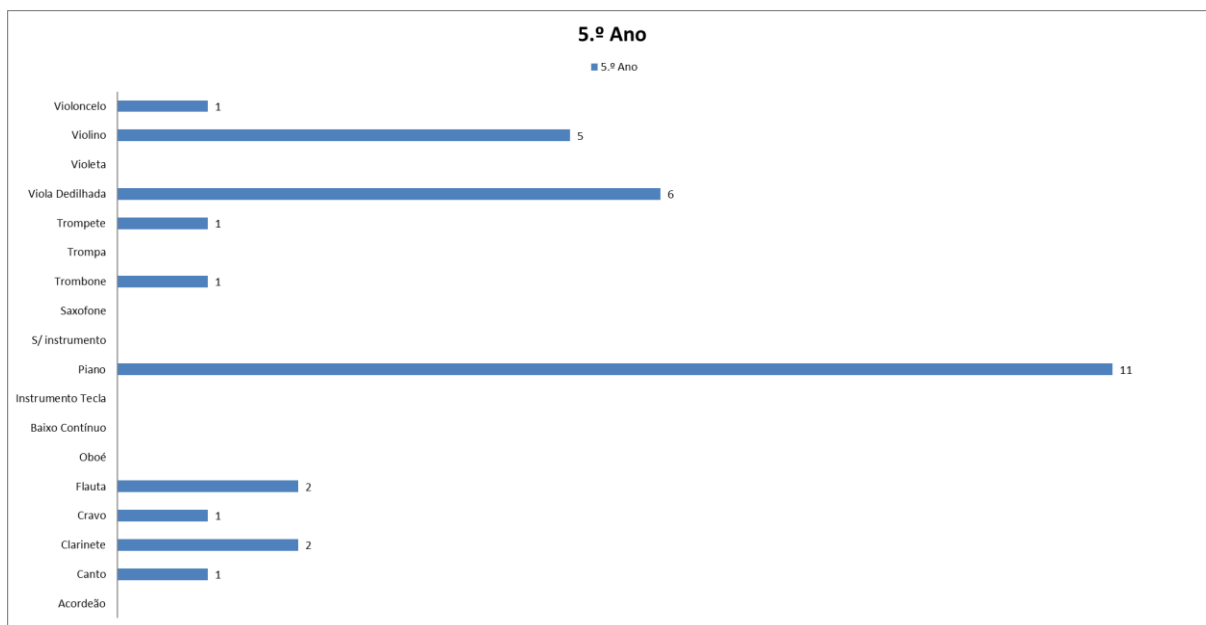
CURSO			309
			N.º Alunos
Iniciação		36,57%	113
Básico de Música		53,72%	166
Básico de Canto Gregoriano		0,00%	0
Secundário de Música		5,50%	17
Secundário de Canto		0,65%	2
Livre		3,56%	11

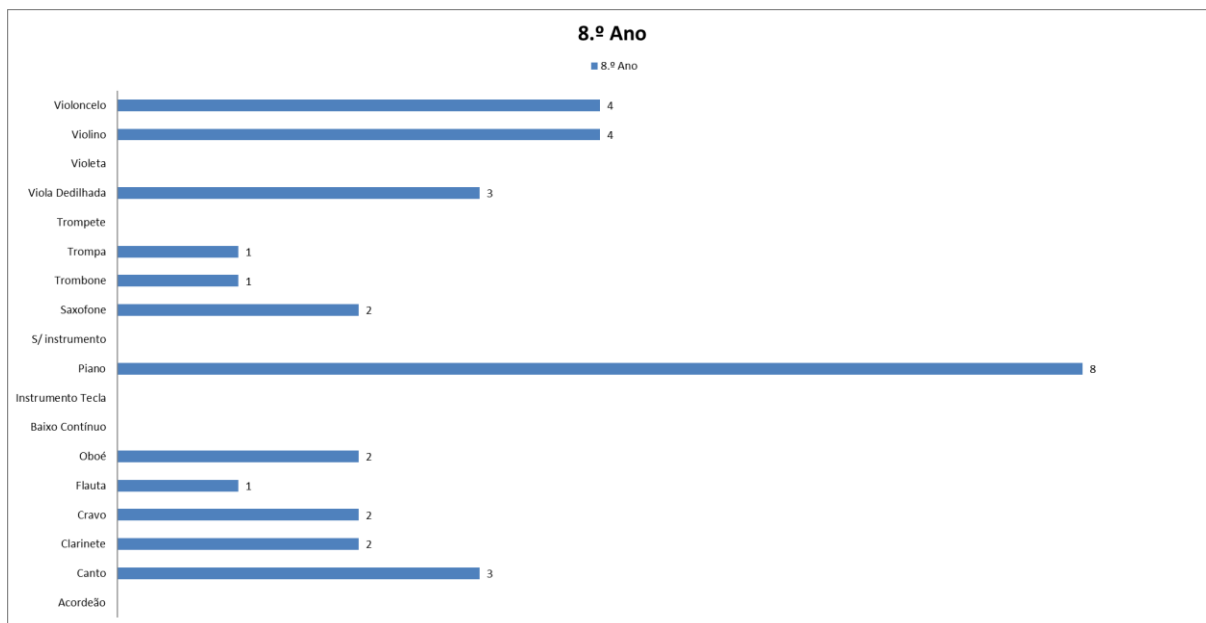
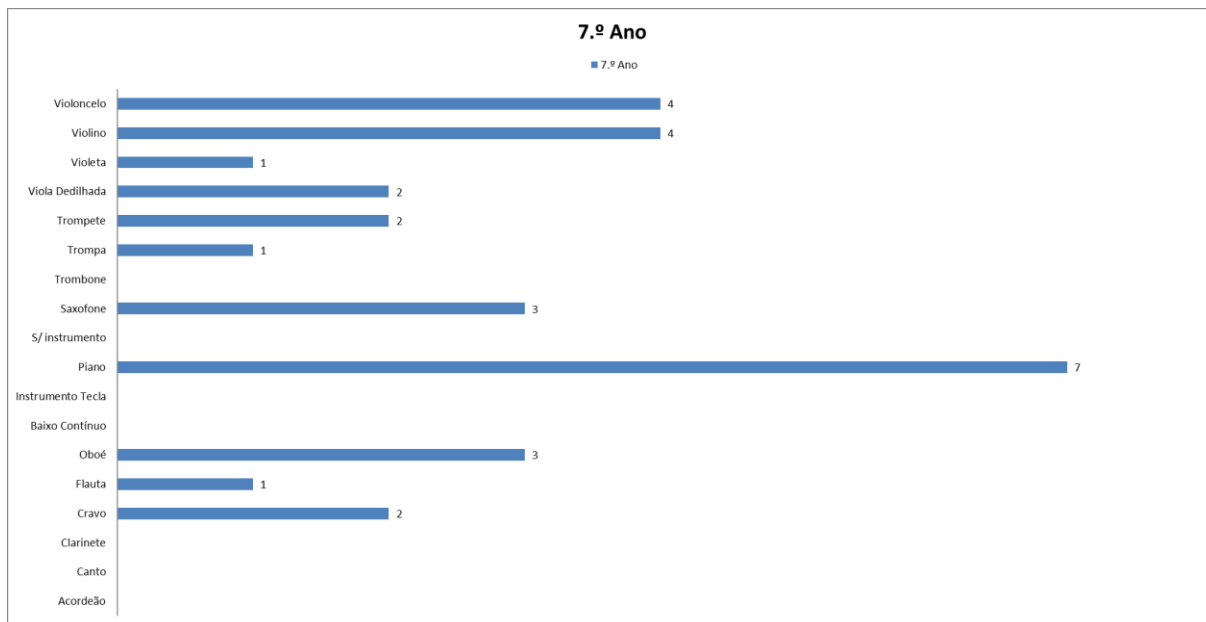


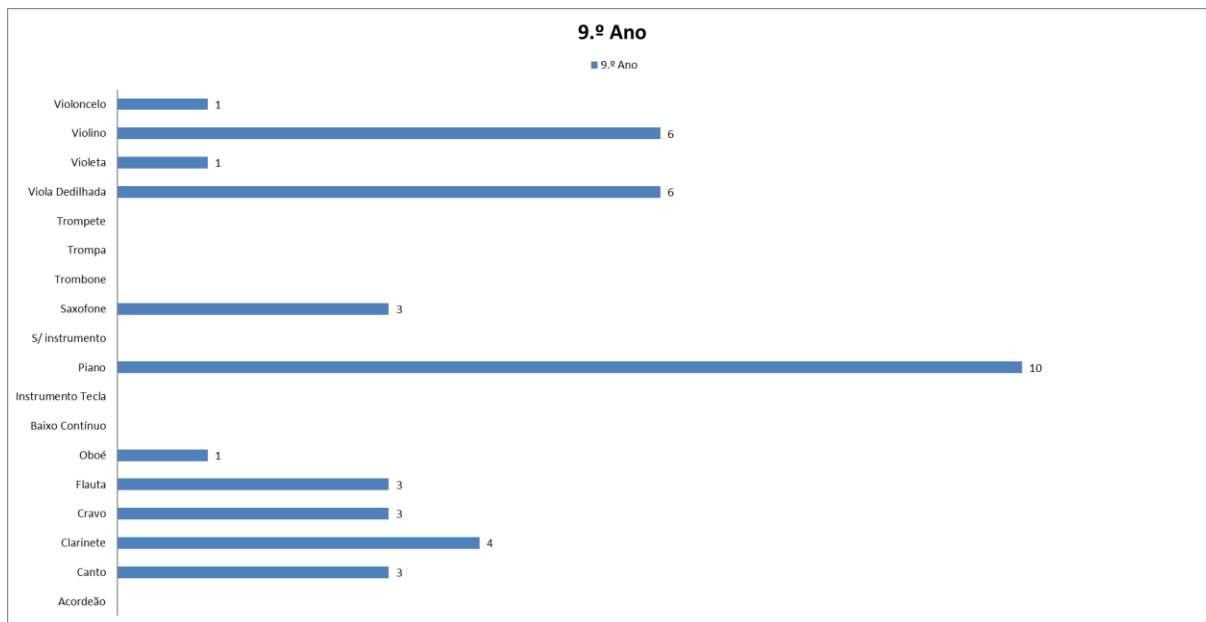


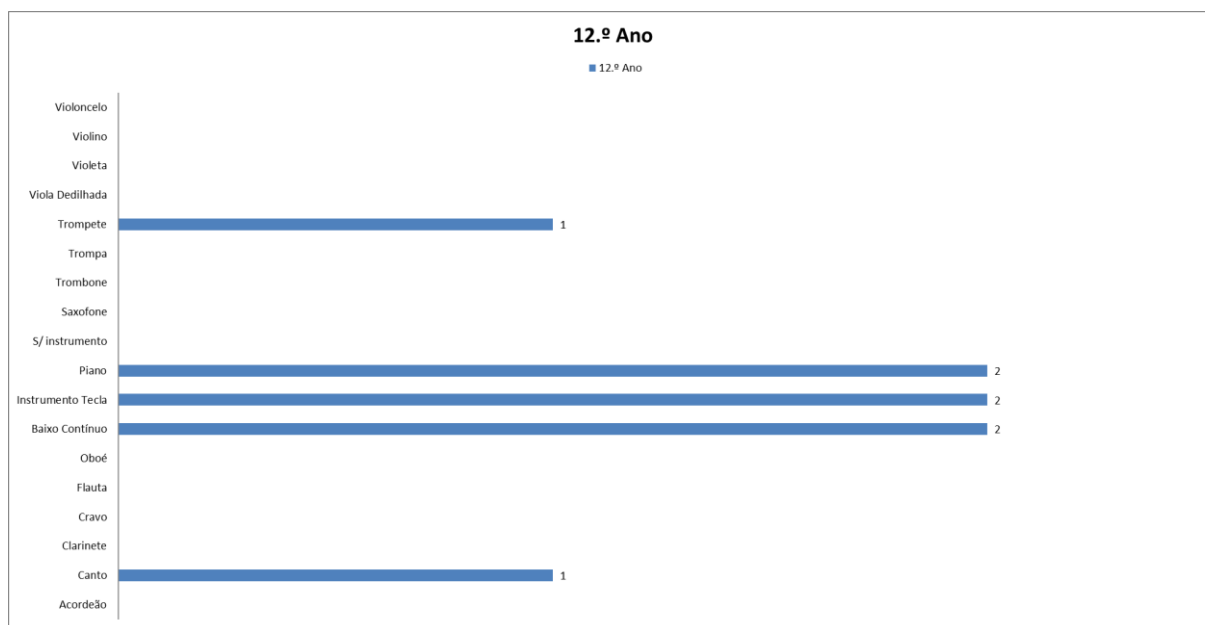
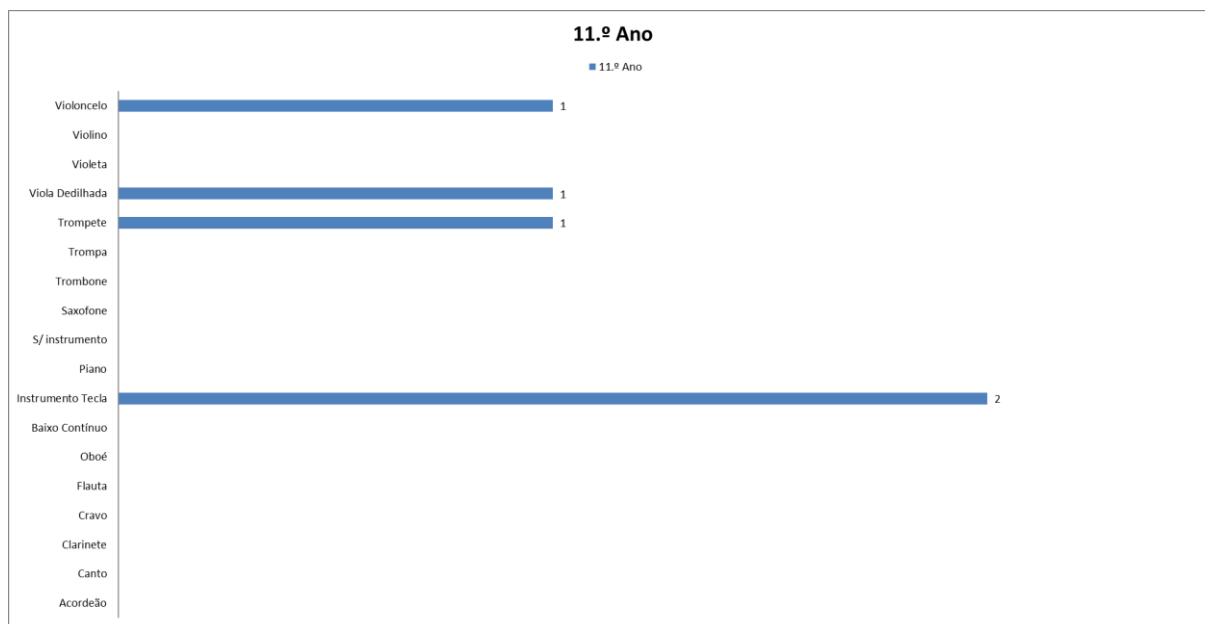
Distribuição de alunos por Instrumento e Grau de Ensino

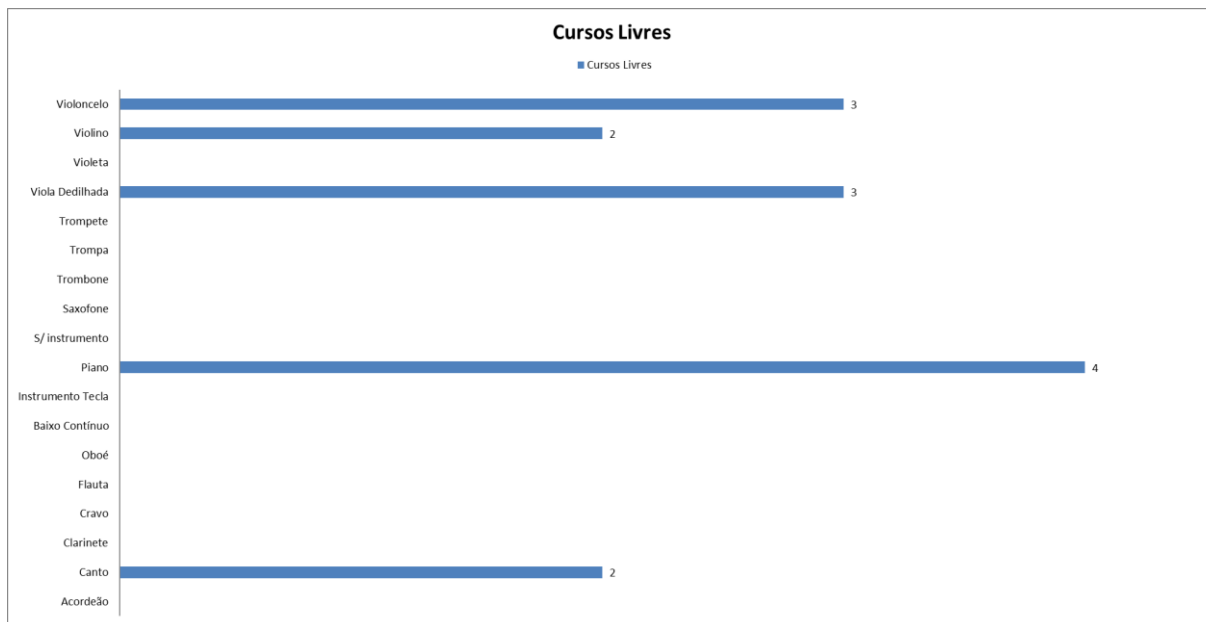






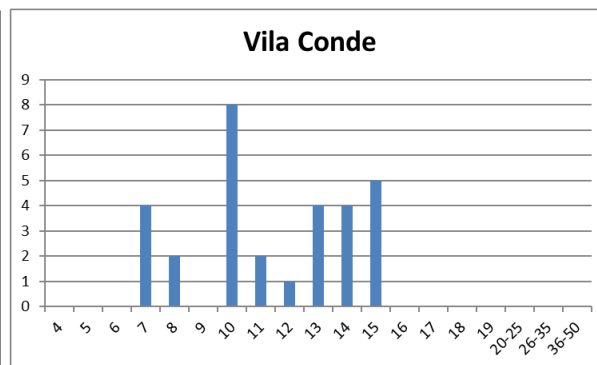
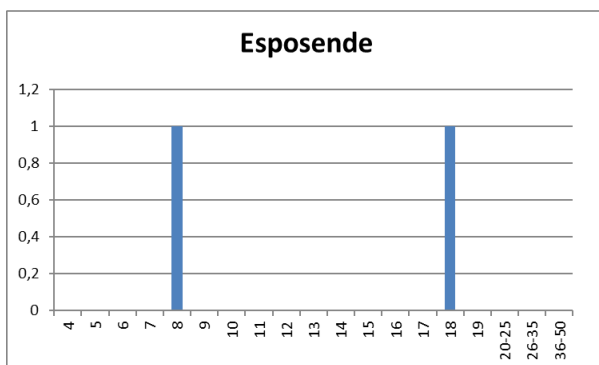
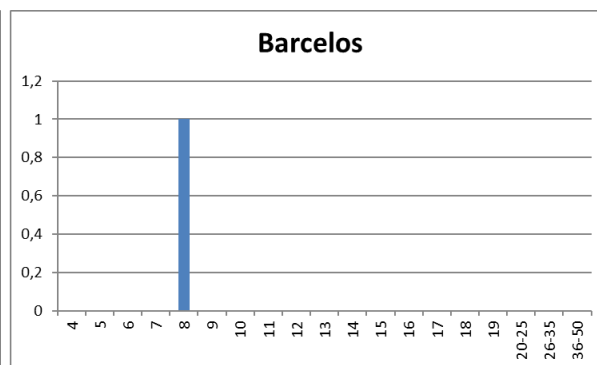
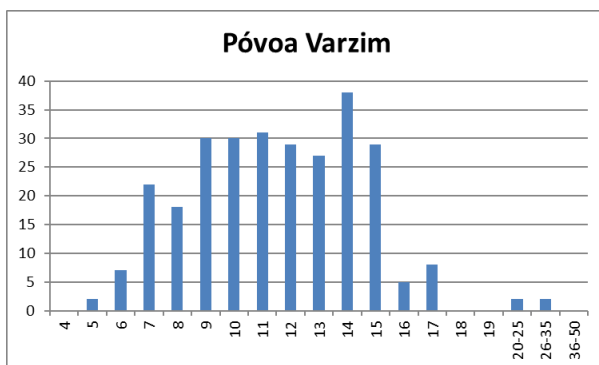
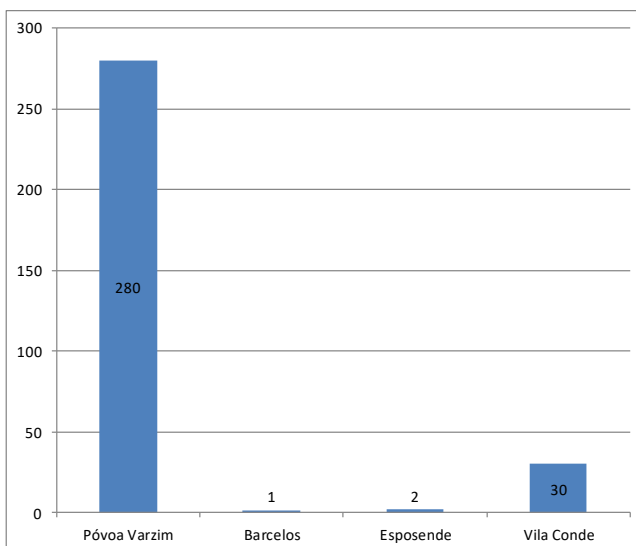






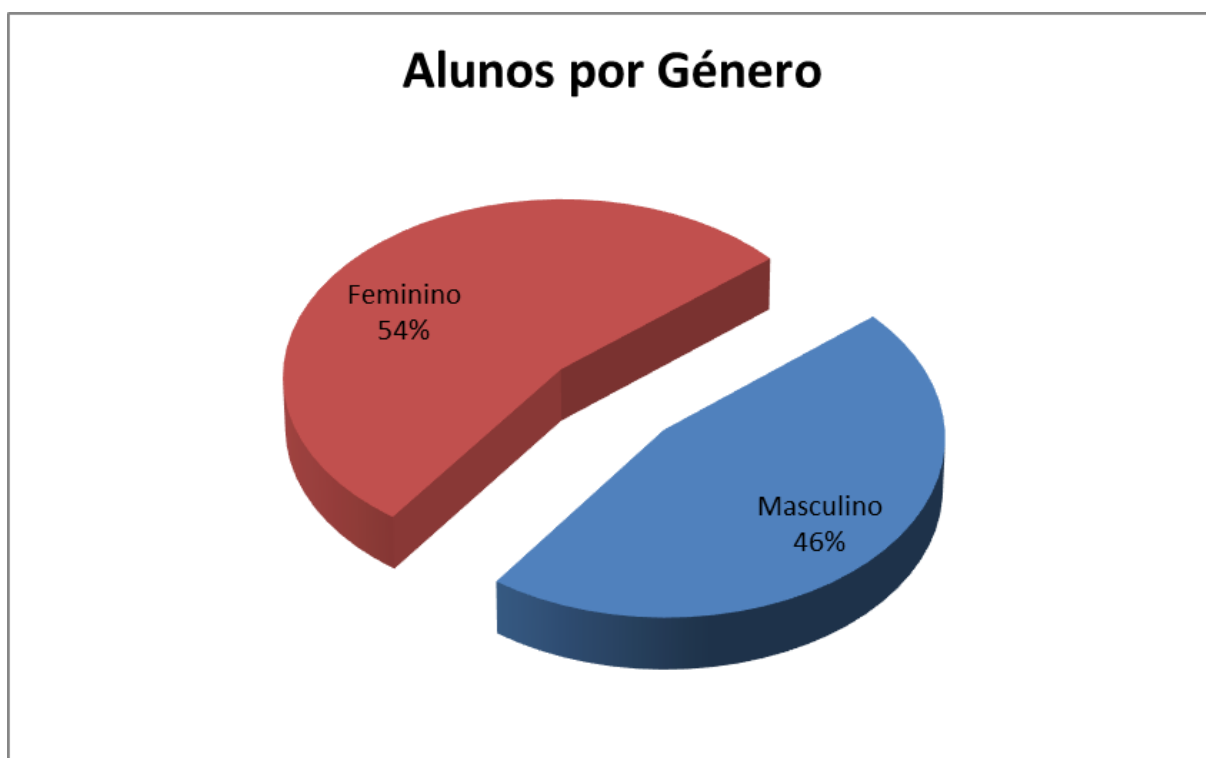
Faixas etárias e domicílios

IDADES	Póvoa Varzim	Barcelos	Esposende	Vila Conde	TOTAL
4					0
5	2				2
6	7				7
7	22			4	26
8	18	1	1	2	22
9	30				30
10	30			8	38
11	31			2	33
12	29			1	30
13	27			4	31
14	38			4	42
15	29			5	34
16	5				5
17	8				8
18	0		1		1
19					0
20-25	2				2
26-35	2				2
36-50	0				0
TOTAIS	280	1	2	30	313





Alunos por género	
Masculino	144
Feminino	169



2.3.1.1. Medidas para a Inclusão

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.



Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

O compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, foi reiterado por Portugal com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu protocolo opcional, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 13 de dezembro de 2006, aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de julho, e reafirmada na «Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa», em julho de 2015. Este compromisso visa ainda dar cumprimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o referido decreto-lei tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais

Objetivos

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a **adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno** e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, **na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória**.

São **desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola**, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de responsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos.



A sua implementação ocorre **em todas as modalidades e percursos de educação e de formação**, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

A definição de medidas a implementar é efetuada **com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemáticas e da eficácia das medidas** na resposta às necessidades de cada criança ou aluno.

A **definição das medidas é realizada pelos docentes**, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis.

O processo de **Identificação da necessidade de medidas - elaboração, aprovação e homologação do relatório técnico-pedagógico é realizada e implementada em articulação com as Escolas do Ensino regular e a do Ensino artístico.**

Alunos economicamente carenciados

Caso se verifique que o aluno não tem condições financeiras para suportar os custos, nomeadamente, propinas, custos com o aluguer do instrumento é a própria Escola de Música da Póvoa de Varzim, após analisar as condições socioeconómicas do agregado familiar do aluno, com o devido apoio do Município da Póvoa de Varzim, a suportar esse custo. Nestes casos o regime de utilização dos serviços passará a ser gratuito.

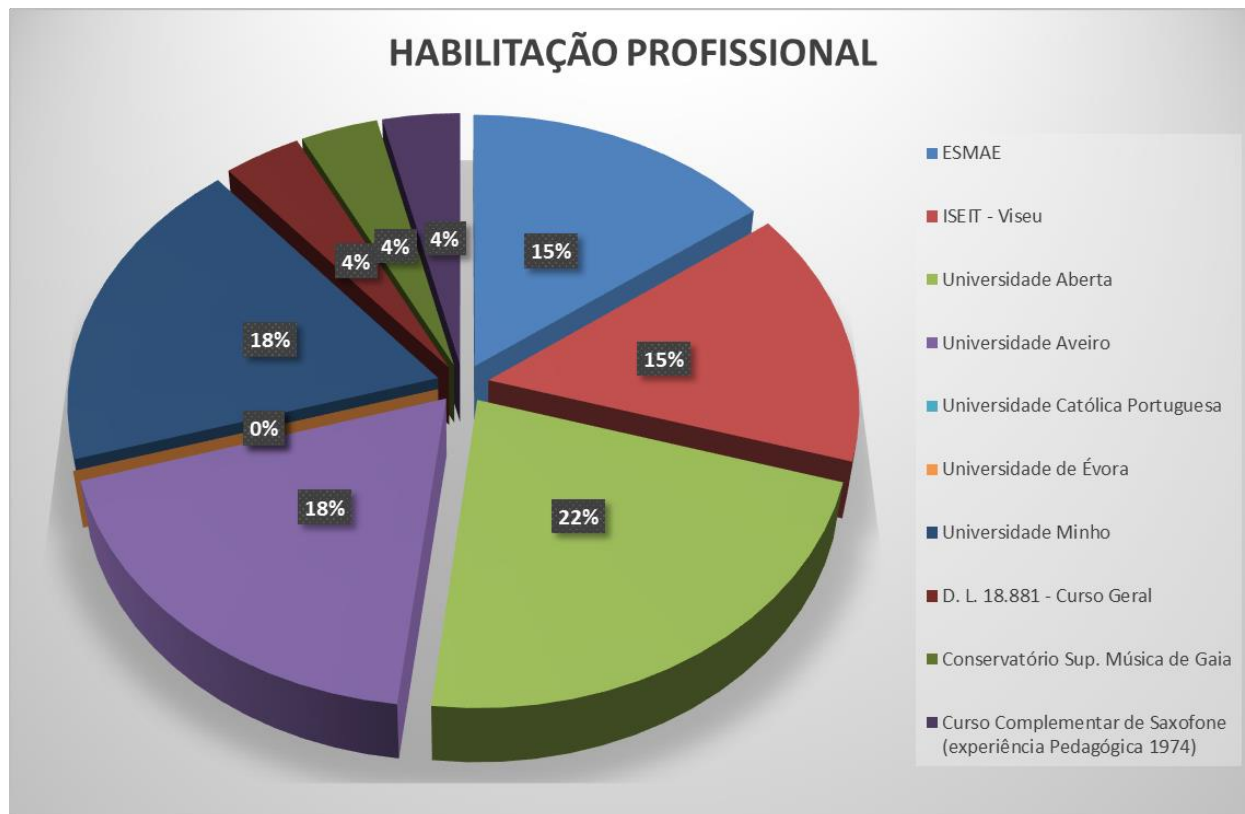
Pontualmente, existem situações em que a Escola de Música apoia os alunos na aquisição do seu próprio instrumento.

2.3.2 Os Docentes

Habilitações Académicas e Competências

CURSO	ESMAE	ISEIT - Viseu	Universidade Aberta	Universidade Aveiro	Universidade Católica Portuguesa	Universidade de Évora	Universidade Minho	D. L. 18.881 - Curso Geral	Conservatório Sup. Música de Gaia	Curso Complementar de Saxofone (experiência Pedagógica 1974)	TOTAL
Acordeão			1								1
Análise e Técnicas de Composição	1										1
Canto									1		1
Clarinete	1										1
Cravo	1										1
Educação Musical											0
Flauta			1								1
Formação Musical				2	1						3
História da Música		1									1
Oboé			1								1
Piano				1	2		1	1			5
Saxofone				1						1	2
Trombone		1									1
Trompa		1									1
Trompete				1							1
Viola D' Arco											0
Viola Dedilhada			1				1				2
Violino	1		2								3
Violoncelo		1					1				2
Alemão							1				1
Italiano							1				1
TOTAIS	4	4	6	5	0	5	1	1	1	1	30

* Alguns dos docentes também ministram Classes de Conjunto/ outros instrumentos

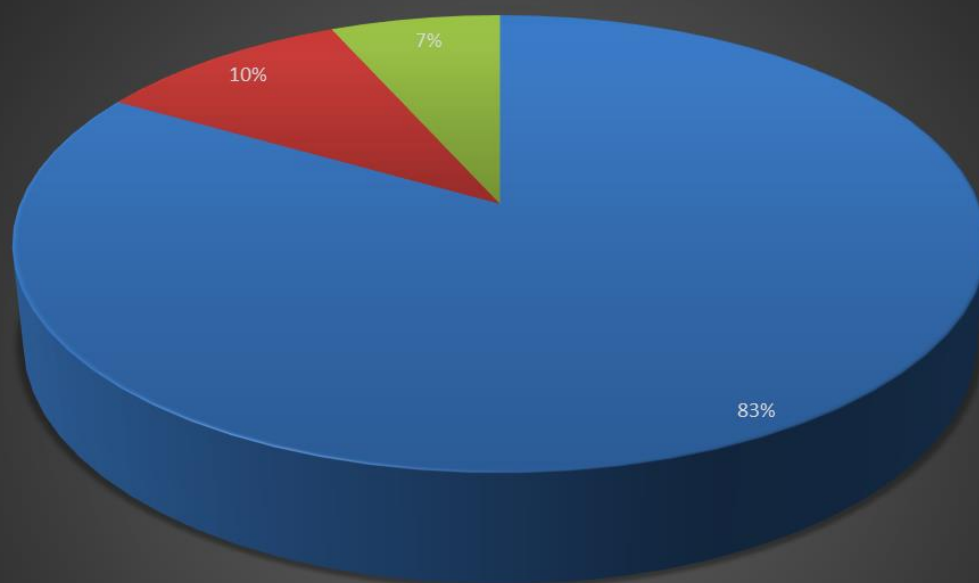




Habilitação para Docência

Licenciado Profissionalizado ou mestrado	25
Habilitação para a docência Com Profissionalização	3
Licenciado não profissionalizado	2

Total 30



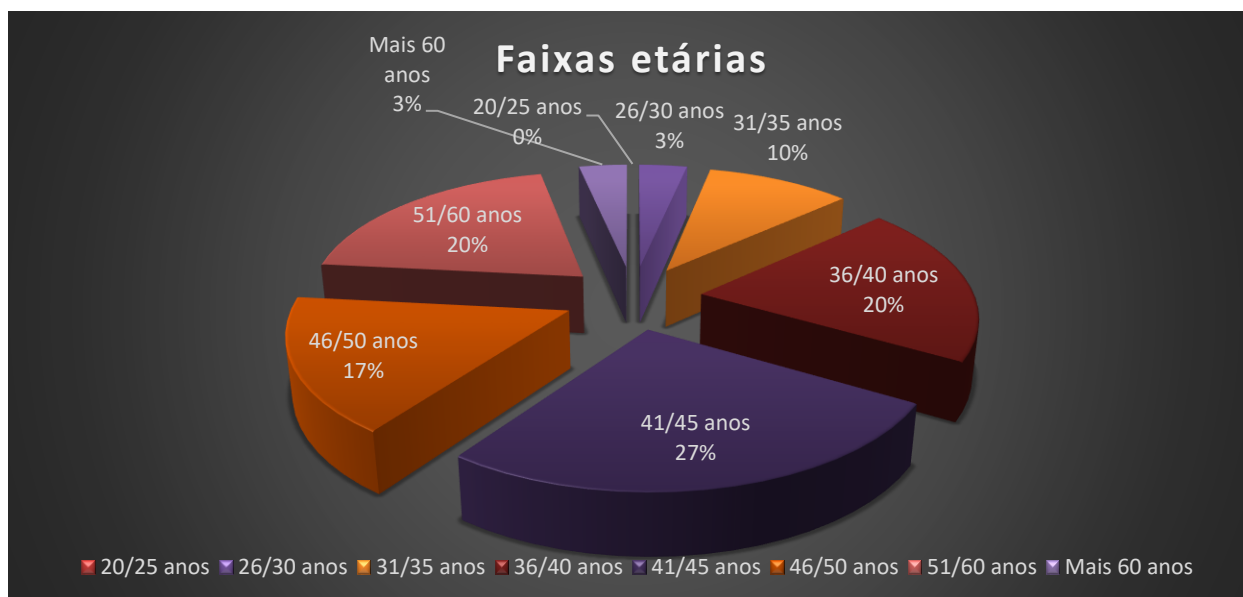
■ Licenciado Profissionalizado ou mestrado

■ Habilitação para a docência Com Profissionalização

■ Licenciado não profissionalizado

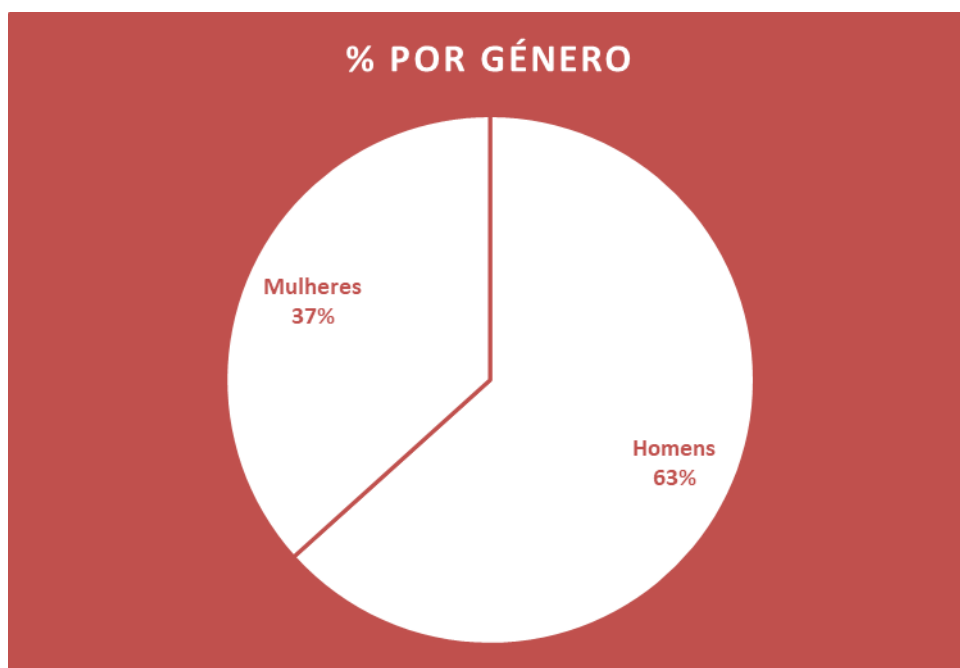
Faixa Etária

DISCIPLINA/INSTRUMENTO	20/25 anos	26/30 anos	31/35 anos	36/40 anos	41/45 anos	46/50 anos	51/60 anos	Mais 60 anos	TOTAL
Acordeão							1		1
Canto					1				1
Clarinete			1						1
Análise e Técnicas de Composição						1			1
Trombone							1		1
Cravo						1			1
Flauta					1				1
Formação Musical				1	1		1		3
Viola Dedilhada			1			1			2
História das Artes					1				1
Oboé					1				1
Piano				2		1	1	1	5
Saxofone			1				1		2
Trompa					1				1
Trompete					1				1
Alemão				1					1
Italiano							1		1
Violino				1	1	1			3
Violoncelo		1		1					2
TOTAIS	0	1	3	6	8	5	6	1	30



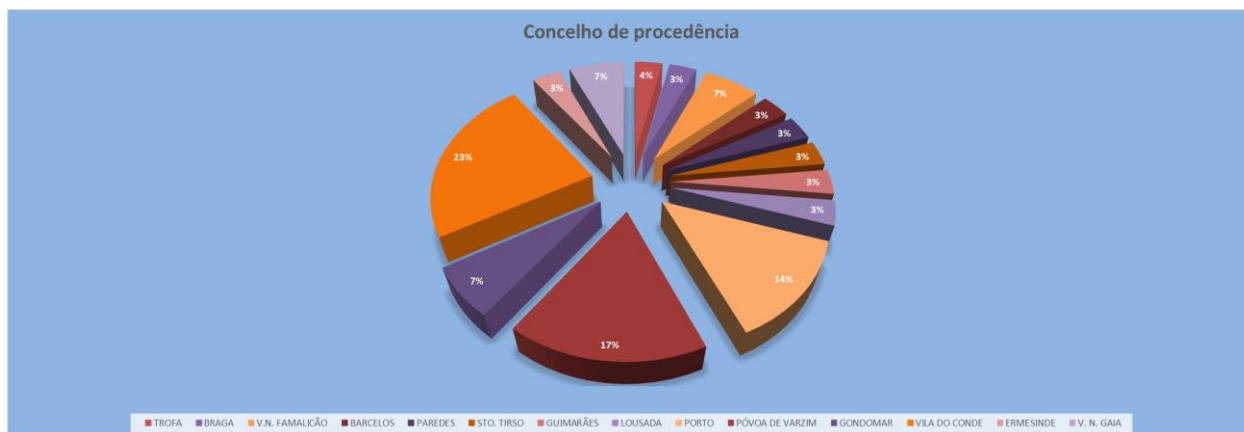


Igualdade de Género	
Homens	Mulheres
19	11



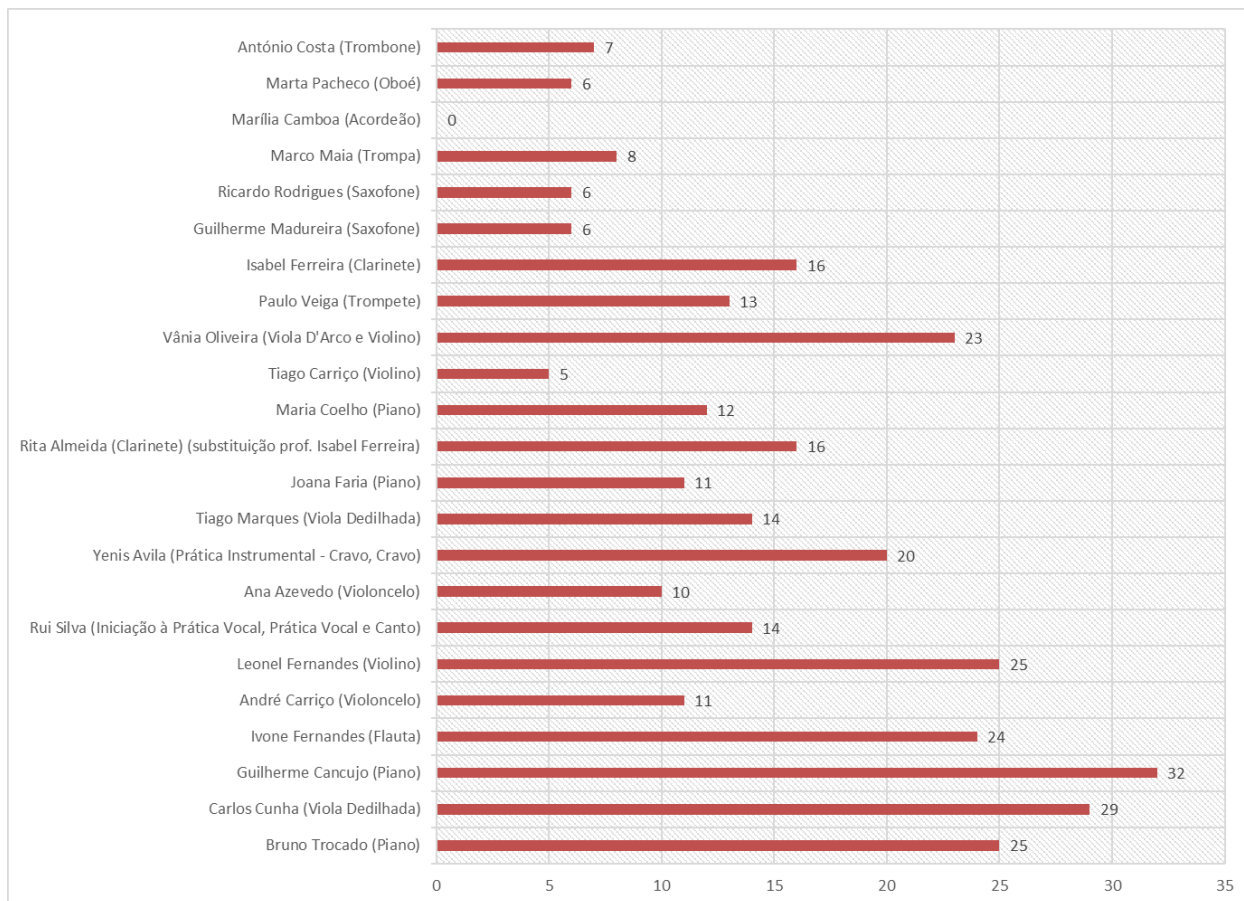
Procedências (concelhos)

DISCIPLINA/INSTRUMENTO	TROFA	BRAGA	V.N. FAMALICÃO	BARCELOS	PAREDES	STO. TIRO	GUIMARÃES	LOUSADA	PORTO	PÓVOA DE VARZIM	GONDOMAR	VILA DO CONDE	ERMESINDE	V. N. GAIA	TOTAL
Acordeão									1						1
Canto										1					1
Clarinete			1												1
Análise e Técnicas de Composição													1		1
Trombone												1			1
Cravo														1	1
Flauta							1								1
Formação Musical										2	1				3
Viola Dedilhada	1										1				2
História das Artes			1												1
Italiano		1													1
Alemão									1						1
Oboé						1									1
Piano				1						1		2		1	5
Saxofone									1			1			2
Trompa					1										1
Trompete												1			1
Violino								1		1		1			3
Violoncelo									1			1			2
TOTAIS	1	1	2	1	1	1	1	1	4	5	2	7	1	2	30



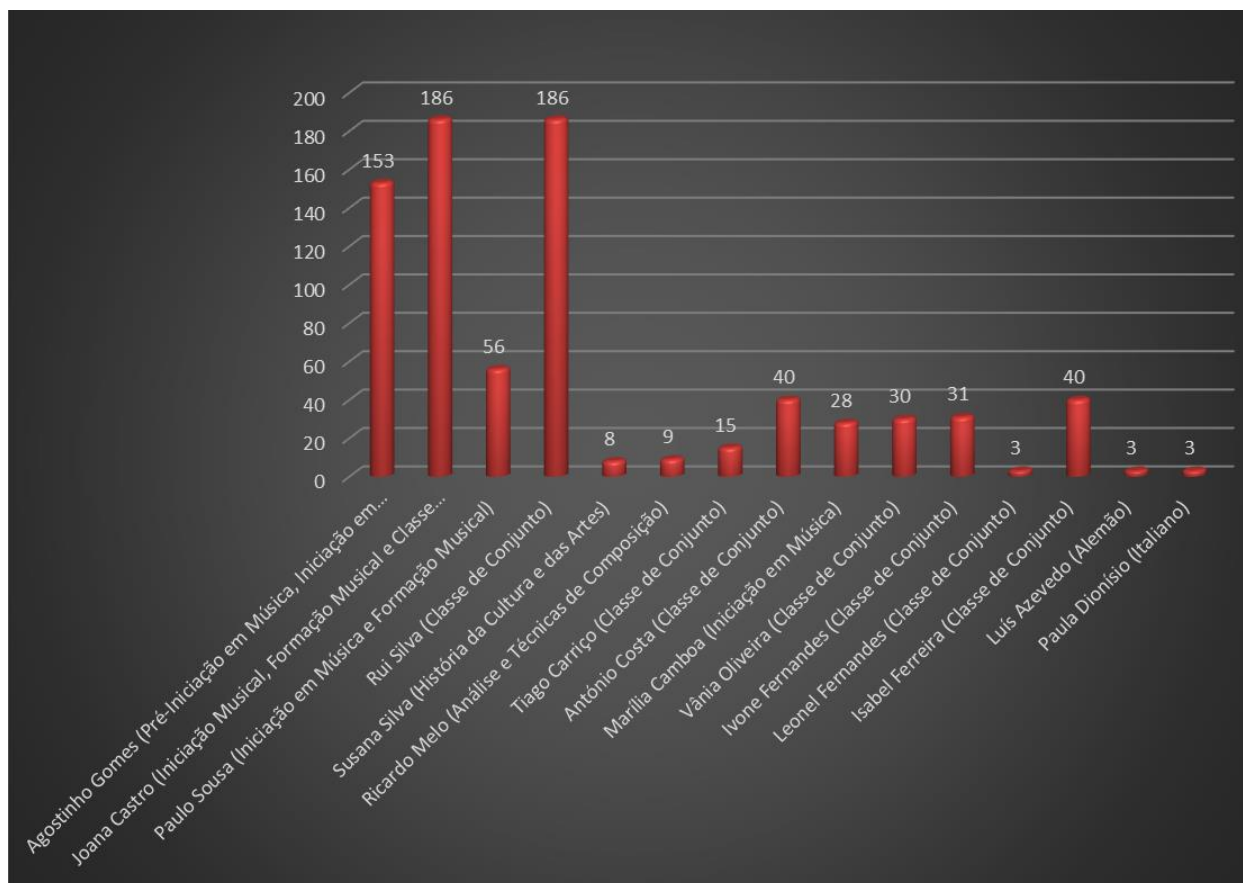


PROFESSOR (INSTRUMENTO)		333
		N.º Alunos
Bruno Trocado (Piano)	7,51%	25
Carlos Cunha (Viola Dedilhada)	8,71%	29
Guilherme Cancujo (Piano)	9,61%	32
Ivone Fernandes (Flauta)	7,21%	24
André Carriço (Violoncelo)	3,30%	11
Leonel Fernandes (Violino)	7,51%	25
Rui Silva (Iniciação à Prática Vocal, Prática Vocal e Canto)	4,20%	14
Ana Azevedo (Violoncelo)	3,00%	10
Yenis Avila (Prática Instrumental - Cravo, Cravo)	6,01%	20
Tiago Marques (Viola Dedilhada)	4,20%	14
Joana Faria (Piano)	3,30%	11
Rita Almeida (Clarinete) (substituição prof. Isabel Ferreira)	4,80%	16
Maria Coelho (Piano)	3,60%	12
Tiago Carriço (Violino)	1,50%	5
Vânia Oliveira (Viola D'Arco e Violino)	6,91%	23
Paulo Veiga (Trompete)	3,90%	13
Isabel Ferreira (Clarinete)	4,80%	16
Guilherme Madureira (Saxofone)	1,80%	6
Ricardo Rodrigues (Saxofone)	1,80%	6
Marco Maia (Trompa)	2,40%	8
Marília Camboa (Acordeão)	0,00%	0
Marta Pacheco (Oboé)	1,80%	6
António Costa (Trombone)	2,10%	7



PROFESSOR (DISCIPLINAS COLETIVAS)

	N.º Alunos
Agostinho Gomes (Pré-Iniciação em Música, Iniciação em Música, Formação Musical)	153
Joana Castro (Iniciação Musical, Formação Musical e Classe de Conjunto)	186
Paulo Sousa (Iniciação em Música e Formação Musical)	56
Rui Silva (Classe de Conjunto)	186
Susana Silva (História da Cultura e das Artes)	8
Ricardo Melo (Análise e Técnicas de Composição)	9
Tiago Carriço (Classe de Conjunto)	15
António Costa (Classe de Conjunto)	40
Marília Camboa (Iniciação em Música)	28
Vânia Oliveira (Classe de Conjunto)	30
Ivone Fernandes (Classe de Conjunto)	31
Leonel Fernandes (Classe de Conjunto)	3
Isabel Ferreira (Classe de Conjunto)	40
Luís Azevedo (Alemão)	3
Paula Dionísio (Italiano)	3



2.3.3. PESSOAL DE APOIO (não docente)

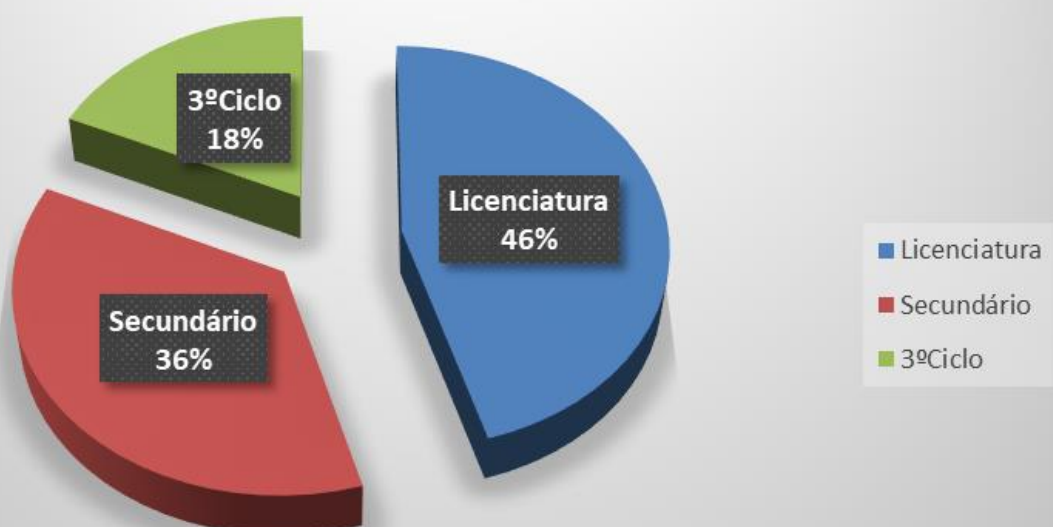
Habilitações Académicas e atribuição de Competências

CURSO	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Técnico Especializado	Técnico Superior Esp.	Direção dos Serviços	TOTAL
	(b) (d)	(a), (b), (c)	(c)	(e)	(f)	
Licenciatura		2	2	1		5
Secundário		3			1	4
3ºCiclo	2					2
2º Ciclo	0					0
TOTAIS	2	5	2	1	1	11

Competências específicas:

- (a) - Serviço administrativo
- (b) - Vigilância, apoio aos diversos serviços
- (c) - Recepção/atendimento
- (d) - Limpeza, Serviços de BAR e apoio genérico
- (e) - Execução e gestão comunicacional, administrativa, contabilística e de pessoal auxiliar
- (f) - Acompanhamento e Gestão Física e Financeira das atividades e Gestão comunicacional

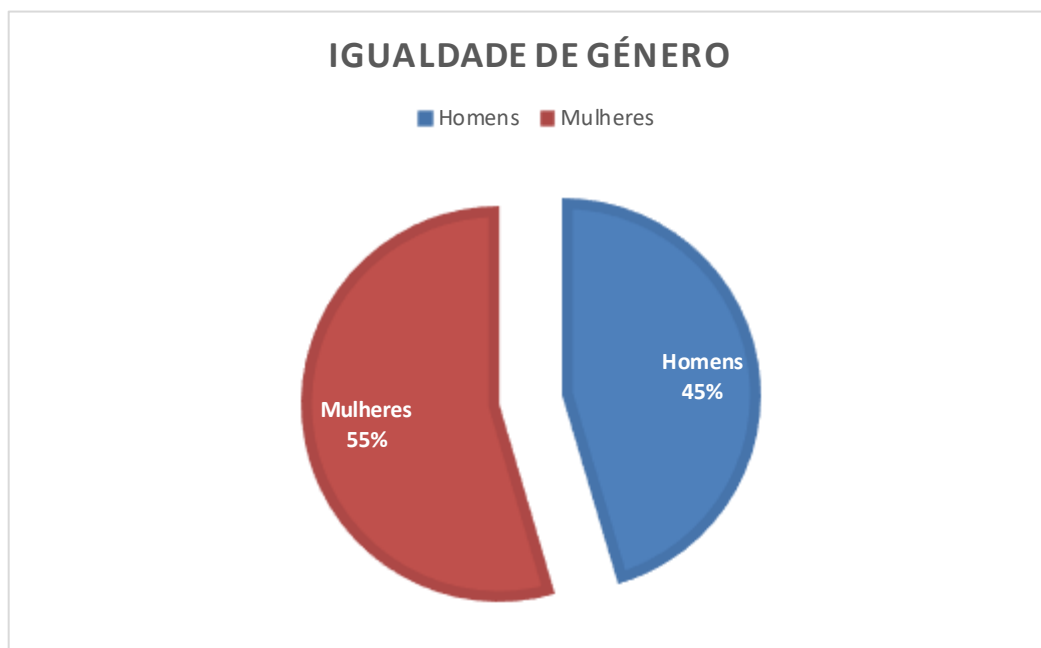
Pessoal não Docente - Habilitações Académicas





% Por Género

Homens	Mulheres
5	6

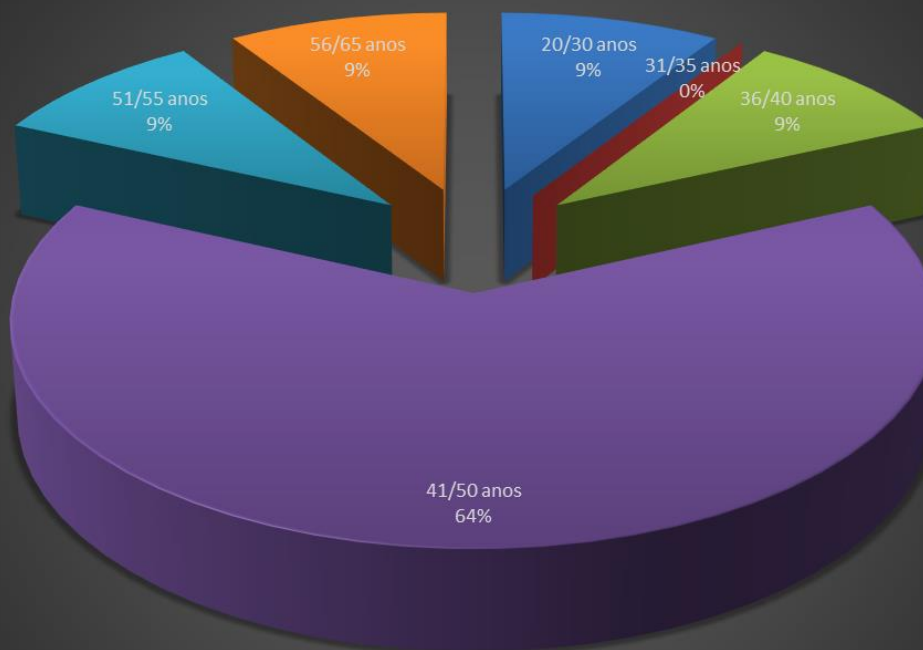


Faixas Etárias

Competências	20/30	31/35 anos	36/40 anos	41/50	51/55 anos	56/65 anos	TOTAL
Direção de Serviço						1	1
Técnico Superior Esp.				1			1
Técnico Especializado				1	1		2
Assistente Técnico			1	4			5
Assistente Educativo	1			1			2
TOTAIS	1	0	1	7	1	1	11

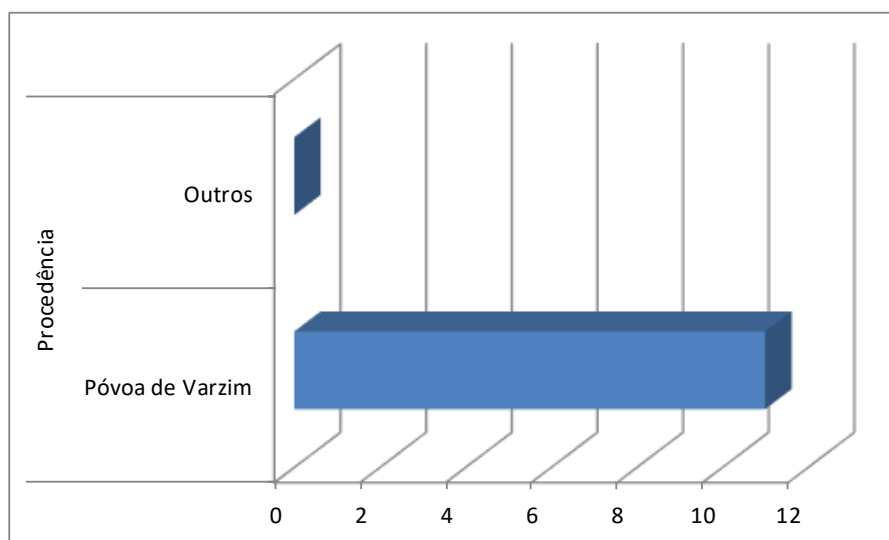


Faixas etárias



20/30 anos 31/35 anos 36/40 anos 41/50 anos 51/55 anos 56/65 anos

Procedência	
Póvoa de Varzim	Outros
11	0





3. O Projeto Educativo

Objetivos, Estratégias, Divulgação, Avaliação, Planos Pedagógicos e Atividades Diversas

Lema Aglutinador e Caracterização geral

“Do passado para o futuro pela recriação artística”

(é o lema aglutinador deste Projeto Educativo)

3.1. Objetivos

Perspetivando o futuro, torna-se relevante definir estratégias de ação adequadas às características e recursos da EMPV, que reforcem a qualidade das práticas pedagógicas e que a comprometam com o meio em que se insere. Neste contexto o Projeto Educativo da Escola de Música da Póvoa de Varzim apresenta-se como um plano que apela ao espírito criativo e à sensibilidade de cada elemento da comunidade educativa.

Tendo em conta a vertente específica da Escola de Música da Póvoa de Varzim enquanto escola do ensino especializado, são considerados os seguintes princípios orientadores e valores essenciais a defender:

- Promover o desenvolvimento do sentido estético e capacidade crítica na ótica da formação integral do indivíduo;
- Incentivar a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de iniciativa;
- Fomentar o sentido da responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho;
- Educar, valorizando a importância da sensibilidade artística nas relações que o indivíduo estabelece com o meio sociocultural em que se insere;
- Estimular a inovação e a contemporaneidade como fatores aglutinadores da comunidade educativa;
- Valorizar a prática artística como ato eminentemente comunitário;
- Defender e respeitar o património cultural e artístico.

De acordo com os princípios e valores expostos acima, a ação da Escola de Música da Póvoa de Varzim estrutura-se em torno de três linhas de orientação fundamentais, a saber:

- Assegurar o Ensino Especializado da Música;



- Dinamizar a atividade artística e cultural envolvendo a comunidade local, regional e nacional;
- Fomentar o enriquecimento das práticas pedagógicas.

Tendo em conta a contextualização da nossa Escola e as suas especificidades, apresentamos os objetivos que nos propomos atingir, bem como as estratégias que consideramos mais importantes para a sua concretização.

3.1.1. Promover a igualdade no sucesso escolar adotando medidas pedagógicas eficazes

- Criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças do concelho.
- Dar cumprimento ao Plano de Estudos, fundamentado na portaria nº 691/2009, que viabiliza a implementação do Ensino Articulado com as Escolas protocoladas.
- Prestar Apoio Pedagógico Alternativo (**APA**), tendo em conta as características dos alunos.
- Envolver a Direção da Escola e o Conselho Pedagógico no tratamento dos casos problemáticos.
- Promover uma formação pluridimensional.
- Definir e aprovar as competências de ensino/aprendizagem.
- Definir e aprovar critérios e parâmetros de avaliação.
- Promover o trabalho docente em equipa, para implementação de estratégias de atividades, níveis de exigência e tipos/parâmetros de avaliação idênticos.
- Definir com os grupos disciplinares metas de sucesso escolar.
- Promover a prática de reflexão conjunta e de cooperação vertical e horizontal entre a Iniciação Musical e os Cursos Básico e Secundário.
- Salvaguardar o direito do aluno à entrega e correção dos testes, bem como à sua auto-avaliação.
- Premiar os alunos que se distingam em vertentes essenciais.



3.1.2. Cumprimento de normas relativas a:

- Marcação de Provas trimestrais e Exames Finais nas diversas disciplinas, não sobrepondo nunca as datas de ambas.
- Elaboração, pelos docentes que lecionam os mesmos graus em Formação Musical, das respetivas provas.
- Preparar, pelos respetivos docentes, as provas trimestrais de Instrumento e Técnica Vocal e Repertório, seguindo as orientações deliberadas pelos grupos.

3.1.3. Medidas de apoio pedagógico

- Apoio pedagógico, diferenciado, atendendo às dificuldades dos alunos.
- Reposição de aulas em caso de falta do docente.
- Acesso a materiais pedagógicos e a outros recursos.

3.1.4. Horários

- Privilegiar os horários dos alunos, procurando a articulação com a escolaridade obrigatória.
- Colocar horas de apoio no horário dos professores que lecionam Formação Musical e Iniciação Musical.
- Colocar horas de acompanhamento dos instrumentistas nos horários dos professores de piano (acompanhadores).
- Viabilizar formas de comunicação eficazes entre as escolas e os Encarregados de Educação.
- Utilização de uma caderneta escolar (ou caderno diário) para promover a troca de informação entre Professores / Encarregados de Educação e vice-versa.



3.1.5. Estruturar o ensino/aprendizagem na base de diferentes competências

- Elaborar o **Plano Anual de Atividades**.
- Proporcionar aos alunos atividades que completem a formação, o desenvolvimento de competências e valores que os levem a preferir as atividades artísticas à rua, nomeadamente: ***visionamento de filmes/concertos, concursos, intercâmbios, audições, visitas de estudo, masterclasses, etc.***
- Comemorar o aniversário da Escola de Música, o Dia Mundial da Música, assim como o Dia de Santa Cecília, Padroeira dos Músicos.
- Desenvolver o espírito crítico e a sensibilidade artística.
- Associar-se à comemoração de efemérides de grandes vultos.
- Incentivar a participação em concursos, estágios, masterclasses, quer a nível escolar quer a nível institucional, divulgando os trabalhos e os prémios.
- Promover projetos de índole literária: jornal, boletins, concursos, etc.
- Promover o acesso a Internet, multimédia, etc.

3.1.6. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar

- Criar e manter nos alunos comportamentos saudáveis.
- Incentivar nos alunos mecanismos dissuasores de comportamentos desajustados, responsabilizando-os.
- Realizar na Escola ações de carácter informativo (debates, exposições, etc.).
- Promover o consumo de alimentos saudáveis.
- Promover a ampliação da biblioteca e a sua ramificação às escolas do 1º Ciclo.

3.1.7. Facilitar a abertura da Escola à comunidade

- Facultar a Escola aos fins-de-semana para espaço cultural.
- Criar condições para que a Escola seja um espaço lúdico para a comunidade, durante as férias.
- Disponibilizar as instalações da Escola para diferentes tipos de atividades: **encontros, seminários, espetáculos, conferências, etc.**
- Envolver a comunidade educativa, particularmente pais e encarregados de educação, na organização de momentos festivos na Escola.
- Receção aos alunos e contato com os professores.
- Audição Final do 1º Período: Natal
- Audição Final do 2º Período: Páscoa
- Encerramento do ano letivo: Apresentação de um espetáculo musical envolvendo toda a comunidade educativa.
- Informar os pais acerca de:
 - a) Comportamento do aluno/turma;
 - b) Rendimento escolar;
 - c) Calendário de atividades curriculares, extracurriculares e horários dos alunos;
 - d) Horários de aulas de apoio;
 - e) Prémios.
- Criar condições, nomeadamente através de protocolos ou parcerias, para divulgação e realização de atividades de projeto ou outras.
- Estabelecer relações privilegiadas com instituições de carácter social e empresarial.

3.1.8. Promover a segurança da Escola

- Dar conhecimento do Plano de Emergência da Escola.
- Atualizar plantas e placas relativas ao plano de emergência da Escola.
- Fiscalizar periodicamente instalações elétricas e todos os equipamentos.
- Afixar em todas as salas regras e normas de conduta em situações de emergência.



3.1.9. Favorecer o desenvolvimento da Escola, a sua eficácia, a sua capacidade de intervenção e a sua autonomia.

- Envolver a comunidade na definição de contratos de autonomia.
- Prosseguir com a modernização educativa, aderindo às medidas implementadas pela REME (Rede de Escolas para a Modernização Educativa).
- Dar aos docentes boas condições de trabalho, proporcionando-lhes novas oportunidades.
- Garantir o trabalho docente em equipa e o cumprimento dos normativos que o gerem.
- Valorizar o papel dos auxiliares de ação educativa na definição de uma Escola eficaz.
- Utilizar as novas tecnologias de informação na vida administrativa da Escola.
- Informar periodicamente os Encarregados de Educação sobre a situação escolar e o comportamento dos seus educandos, enfatizando os seus aspetos positivos.
- Manter relações privilegiadas com os órgãos do Município.

3.2. Estratégias de Concretização

Operacionalizar o Projeto Educativo através do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades do qual constam ações no âmbito de:

- Programas Curriculares
- Conselhos de Departamento Disciplinar
- Conselho Pedagógico
- Direção Pedagógica
- Pessoal não docente
- Apoio Pedagógico Alternativo
- Concursos e Masterclasses
- E ainda através de Instituições que integrem a Educação e a Cultura.



3.3 Divulgação do Projeto Educativo

- Equipa responsável pela organização da página Web a quem compete a sua divulgação e a atualização do Projeto Educativo.
- Aos coordenadores/delegados de departamento disciplinar competirá promover a sua divulgação junto dos professores.
- Aos professores competirá promover a sua divulgação junto dos alunos.
- Aos coordenadores de projeto/direção pedagógica, competirá a sua divulgação junto dos auxiliares de ação educativa e funcionários administrativos.
- À Direção Pedagógica competirá promover a sua divulgação junto de entidades e organismos que se julgue mais convenientes.

3.4. Avaliação

Compete ao Conselho Pedagógico, em conformidade com o Regulamento Interno, aprovar, acompanhar e avaliar a execução deste Projeto Educativo num formato contínuo, periódico e final.

A equipa responsável pela elaboração do Projeto Educativo, para vigorar no biénio 2024-2026, propõe que este seja avaliado ao longo e no final do Biénio nos seguintes moldes:

3.4.1. Avaliação interna

- Avaliação feita pelos intervenientes do processo, tendo sempre como coordenadas desta avaliação as orientações emanadas pela Direção Pedagógica.
- Avaliação global feita pela secção do Projeto Educativo, criada para o efeito, e com base nos elementos de avaliação contínua.



3.5. Oferta Formativa

3.5.1. Cursos Oficiais

➤ Teclados

- Acordeão
- Piano
- Órgão
- Cravo
- Canto Gregoriano

➤ Cordas

- Guitarra Portuguesa
- Viola Dedilhada
- Violino
- Viola d'arco (Violeta)
- Violoncelo
- Contrabaixo

➤ Sopros (madeiras)

- Flauta de Bisel
- Flauta Transversal
- Oboé
- Clarinete
- Saxofone
- Fagote

➤ Sopros (metais)

- Trompete
- Trombone
- Trompa
- Tuba

➤ (outros)



- Canto
- Percussão

➤ **CPPE (Cursos Livres)**

- Todos os Cursos de Instrumento e Técnica Vocal e Repertório antes mencionados. Estes cursos não conferem certificação.

3.5.2. Outras atividades

➤ **Disciplinas Formativas**

- Iniciação em Música
- Formação Musical
- História da Cultura e das Artes
- Análise e Técnicas de Composição

➤ **Diversas Classes de Conjunto**

- Orquestra de Cordas (Nível infanto-juvenil)
- Orquestra de Cordas EMPV
- Orquestra de Sopros (Nível infanto-juvenil)
- Orquestra de Sopros EMPV
- Coro Juvenil Pró-Música
- Coro Infantil
- Classes de Conjunto Corais Cursos Básicos e Secundário

3.5.3. Aulas de Enriquecimento Curricular dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (Genérico).

A Escola de Música da Póvoa de Varzim, através da Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim, celebrou um Protocolo com a autarquia local, visando assegurar a cobertura escolar do concelho. Assim, a partir do ano letivo 2006/2007, a EMPV assegura as aulas de Educação Musical de todos os agrupamentos (exceto o de Campo Aberto / Beiriz).

Objetivos da aprendizagem:



1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade, abordando situações e problemas do quotidiano.
2. Aplicar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
3. Utilizar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
4. Utilizar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informações.
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a objetivos visados.
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpersoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Assim, o Ensino da Música no contexto das atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), tem pedagogicamente como objetivo o desenvolvimento da literacia musical centrando-se, principalmente, na voz e no canto, interligando o corpo com o movimento.

Segundo as orientações programáticas para o ensino da música no 1º ciclo do ensino básico (2006), cabe ao processo ensino – aprendizagem articular a audição, a interpretação e a composição. Para isso, todas as atividades assentam na dinâmica e na criatividade; as práticas musicais podem abranger mais do que uma atividade em simultâneo; a audição, a interpretação e a composição interligam-se com contextos de criação e ação artística, social, cultural, histórica e estética, através de abordagens sensoriais e ligadas a outras áreas de saber (científica, humanística e tecnológica).

O brincar, o jogo (corpo e movimento) é fator primordial para o desenvolvimento humano da criança. Assim sendo, cremos que é pelo jogo e pela fantasia que a criança se apropria do mundo adulto, das regras e da complexidade sociocultural da sociedade à qual pertence.



Procurando um trabalho interdisciplinar, a música neste contexto irá complementar o desenvolvimento da linguagem, das atitudes e valores e, consequentemente, todo o seu desenvolvimento humano e social.

É com esta dinâmica, na procura da exteriorização e na demanda pela dimensão holística do ensino, que a EMPV desenvolve, em articulação com a AEC, projetos comuns ao longo do ano letivo, levando a criança a assistir e a participar em atividades, interligadas e em articulação com a EMPV, tais como:

- Dia Mundial da Música – digressão musical das orquestras de cordas, sopros e guitarras (constituídas por alunos e professores da EMPV) pelas diversas escolas do concelho;
- Audição de Carnaval; Dia do Pai e Dia da Mãe – audição pública no Auditório Municipal da EMPV, com a participação dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico;
- Musical Disney – adaptação e criação de um musical da Disney com a participação de alunos do 4.º ano de escolaridade, nomeadamente nos coros e nas personagens;
- Outras atividades relevantes:
- Aulas abertas na EMPV - participação dos alunos do 1.º ciclo em aulas de música gratuitas com o intuito de experimentarem e conhecerem diferentes instrumentos musicais.
- Visitas de estudo à EMPV – organização e visita das turmas do 1.º ciclo à EMPV para a divulgação e promoção da oferta formativa na EMPV.
- Visitas periódicas dos professores da EMPV às turmas do 1.º CEB para a demonstração de instrumentos bem como a tentativa de angariação de alunos para o ensino vocacional da música.

Ainda neste âmbito, a EMPV em articulação com a AEC desenvolve, também desde o ano letivo de 2006/2007, o “Projeto dos Violinos” em escolas do 1.º ciclo básico localizadas em zonas carenciadas da cidade. Para esses alunos, a EMPV distribui aos alunos os violinos, a título de empréstimo gratuito, durante um ano letivo.

Este projeto tem como objetivos:

- Enriquecer culturalmente essa zona geográfica;
- Sensibilizar os alunos para a aprendizagem e prática de um instrumento musical;
- Criação de oferta formativa – articulados – no Agrupamento Cego do Maio;
- Incrementar a frequência às aulas e fomentar o gosto pelo estudo, com o intuito de aumentar o rendimento escolar dos alunos.



Porém, para as restantes escolas, os docentes utilizam outros materiais, pertencentes à EMPV, nomeadamente, flautas bisel e instrumental Orff (pequena percussão, BoomWhackers e Teclados) que são utilizados e mantidos pelos professores que lecionam na AEC – Ensino da Música.

3.6. Atividades Específicas

3.6.1. Coral “Ensaio”

O Coral "Ensaio" iniciou a sua atividade em janeiro de 1989, sob a direção do Prof. José Abel Carriço. Surgiu integrado no projeto da Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim, criada pelo Município desta cidade, em maio de 1988, e oficializada pelo Ministério da Educação, em Abril de 1990. É Formado por alunos, encarregados de educação e melómanos dedicados.

Um dos seus objetivos é o de alargar a sua influência cultural a toda a população concelhia. Por isso, como Classe de Conjunto, tem participado em audições públicas da escola e em variados momentos culturais da localidade, já se apresentou em várias cidades de Portugal (Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vouzela, Murça, Pedrógão Grande, Vieira do Minho, Vila Real,...), Espanha e Bélgica, em concerto e em Encontros de Coros, alguns de nível internacional. A nível local, participou no Festival da Primavera de 1992 e 1993, organizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Em Julho de 1992, a convite do Município de La Guardia, realizou o Concerto inaugural da Semana Cultural daquela cidade, e em Julho de 1993, participou no I Encontro de Coros Galego - Asturiano - Português em Cariño (extremo norte da Galiza).

Em 1994 deslocou-se às Astúrias, acompanhado pela Orquestra de Câmara da Escola Municipal de Esposende, onde se integrou na IV Semana Cultural de Tapia de Casariego, tendo cantado ainda em Luarca, e em 1997 foi convidado para o 9º Festival de Panxoliñas pelo Orfeón Valdeorrés de O Barco (Ourense). Numa iniciativa de intercâmbio cultural e pedagógico com a Academia de Waremm (Bélgica), apresentou-se em concerto em Waremm e Liège (1998). Tem vindo a participar nos Encontros de Coros do Vale do Ave (AMAVE), realizados em Fafe (2003), Guimarães (2004) e Póvoa de Lanhoso (2006).

Participou na organização do 1º e 2º Encontro Internacional de Coros Amadores da Póvoa de Varzim, em 1995 e 1996, onde estiveram presentes coros vindos de Espanha e de França. Mais recentemente esteve em concerto no XIII Ciclo Ibérico de Música Sacra da Catedral de Tui (2005), no I Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de Rates, na Casa da Música – Porto e no Mosteiro dos Jerónimos (Sala do Capítulo) – Lisboa (2006 e 2007).



Tem-se apresentado no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, na 12ª edição (1990) com o "Choeur d'Enfants de Paris"; na 17ª e 18ª edição (1995 e 1996); na 24ª edição (2002), com o Coro e Orquestra ARTAVE; na 26ª edição (2004), no concerto de homenagem ao musicólogo poveiro Josué Trocado e na 28ª edição (2006), celebrando António Gomes "Marta", popular músico poveiro.

Gravou para a edição em CD de "Os Melhores Coros Amadores da Região Norte", nomeadamente com temas populares poveiros.

Ao longo dessa intensa atividade vem praticando um vasto repertório histórico profano (Madrigais, Vilancicos, populares portuguesas, entre outras) e sacro, como: Missa Alemã (D 872) de Franz Schubert, Via Crucis de Franz Liszt, Panis Angelicus (FWV 61) de Cesar Franck, Sancta Maria (KV 273), Laudate dominum (KV 339) e a Missa brevis in d (KV 65) de Wolfgang Amadeus Mozart e ainda variadas obras "a capella" de Anton Bruckner, Giovanni da Palestrina, Luís Vitória, Gregorio Allegri (Miserere), William Byrd, Estêvão de Brito, Lopes Morago, Diogo Dias Melgás, D. Pedro de Cristo, e Manuel Faria (Responsórios e Motetes), entre outros. Dessa atividade sobressaem não só as suas apresentações "A Capella", mas também as que realizou em parceria com distintas formações corais. Têm sido representativas as suas atuações com qualificados solistas e diferentes formações instrumentais.

Já cooperou em concertos com a Orquestra do Norte (Rafael M. Gómez, dir.), a Orquestra de Câmara da Escola Municipal de Esposende, a Orquestra da Escola Calouste Gulbenkian de Braga e algumas formações instrumentais da Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim, sob a direção de José Abel Carriço.

3.6.2. Orquestras de Cordas da EMPV

Foi constituída em 1994 sob direção do Professor Jorge Ribeiro. Para além da sua participação assídua em todas as audições de encerramento de períodos letivos na Escola, a Orquestra de Cordas representou a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim na FIL (Lisboa, 1997).

Em Dezembro de 1997 e Janeiro de 1998 apresentou a Ópera Infantil *Athanor*, obra que voltou a ser levada à cena em Abril de 1998, na Fundação Cupertino de Miranda, no âmbito das comemorações do 80º Aniversário do Conservatório de Música do Porto.

Ao nível de intercâmbios culturais, há a destacar atuações no Conservatório de Música *Calouste Gulbenkian* de Braga (1996 e 1999), na Academia de Waremmé – Bélgica (1999) e na Escola de Música de Esposende (2004 e 2005).



Desde 1997 que a Orquestra de Cordas presta importante contributo de, ao mesmo tempo que celebra o Dia Mundial da Música (1 de Outubro), dar a conhecer o seu gosto pela Música aos alunos das Escolas do Ensino Básico do concelho.

Finalmente há que salientar a sua colaboração em diversas iniciativas sócio-culturais, destacando-se a apresentação de breves concertos a preceder as conferências do musicólogo Rui Vieira Nery, no âmbito do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

A Orquestra de Cordas foi dirigida pelo Professor Leonel Fernandes e atualmente é dirigida pela professora Vânia Oliveira e pelo professor Tiago Carriço.

3.6.3. Orquestras de Sopros da EMPV

A **Orquestra de Sopros** surgiu no início do ano letivo de 2001/2002, fruto de um projeto alimentado por diversos professores da Escola.

Desde a sua formação que, a par da Orquestra de Cordas, leva as comemorações do Dia Internacional da Música (1 de Outubro) às Escolas do Ensino Básico do concelho. Em 2002, atuou em Guimarães no âmbito de um intercâmbio cultural com uma Escola congénere.

Apresentou-se em concerto nas “Manifestações Paralelas” de várias edições do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

No ano letivo de 2008/2009 apresentou-se em articulação com os professores e alunos da disciplina de música das Atividades Extra-Curriculares do 1º Ciclo Genérico do Ensino Básico na apresentação da ópera infantil “Um Sonho Mágico” de Stella Lalova. A partir do ano letivo de 2009/2010 tem realizado musicais baseados em filmes de animação da Disney, tais como: “Pocahontas”, “Aladdin”, “A Bela e o Monstro”, “Rei Leão” e “A Pequena Sereia” com transcrição de música e letras de Paulo Veiga e Paulo Sousa respetivamente.

Também no ano letivo de 2009/2010 participou em conjunto com as escolas concelhias e o Museu Municipal da Póvoa de Varzim na celebração do Centenário da República, onde se apresentou em concerto.

A sua direção já esteve a encargo dos professores Hugo Ribeiro, Sara Amorim, António Leal, Manuel Queirós e Paulo Veiga. Atualmente é dirigida pelo Professor António Costa.



3.6.4. Concurso de Piano da Póvoa de Varzim

O Concurso de Piano da Póvoa de Varzim, **CPPV**, teve a sua primeira edição em 2005, funcionando internamente até ao ano de 2008. A partir do ano de 2009 o **CPPV** abriu-se ao exterior, tendo-se afirmado como um evento de elevado nível artístico, divulgando a música portuguesa e proporcionado aos laureados prémios atrativos. O Concurso de Piano da Póvoa de Varzim tem os seguintes objetivos:

- Promoção da excelência e mérito artísticos;
- Elevação da aprendizagem e *performance* de todos os participantes;
- Incremento da partilha artística através do intercâmbio interpessoal dos concorrentes;
- Projeção da carreira musical enquanto realidade profissional futura;
- Divulgação da música e compositores portugueses;
- Afirmção da Póvoa de Varzim como cidade de grande tradição cultural e artística.

3.6.5. Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim

O Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim (CTPV) teve a sua primeira edição em 2009, destinando-se este a todos os estudantes de trompete que preencham os requisitos apontados no regulamento.

O CTPV tem, cada vez mais, se afirmado como um evento de elevado nível artístico, contando com a colaboração de um júri formado por elementos de reconhecido valor no meio musical, Professor Kevin Wauldron – Presidente do Júri (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto), Vasco Silva de Faria (Universidade do Minho), Manuel Luís Azevedo (Conservatório de Música do Porto), Jorge Almeida (Trompete Solista Orquestra Sinfónica Portuguesa do Teatro de São Carlos) e Ruben Castro (Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga).

O suporte financeiro do CTPV deve-se ao apoio institucional da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, do Ministério da Educação e Ciência e ao apoio de empresas nacionais ligadas ao meio musical e de empresas locais de fundação poveira.

O Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim tem os seguintes objetivos:



- Proporcionar em cada aluno novas oportunidades para o domínio do conhecimento e da performance musical.
- Contribuir para a dinamização da atividade cultural e musical na comunidade educativa beneficiando simultaneamente a aprendizagem e o nível de formação de todos os participantes.
- Conjugar a carreira musical enquanto realidade profissional futura, promovendo o mérito artístico e a excelência como objetivos de sucesso e realização pessoal.
- Cooperar na divulgação da música e compositores portugueses (na quarta edição contou com Jorge Salgueiro como compositor residente do CTPV).
- Projetar mais a escola e o concelho da Póvoa de Varzim no panorama musical nacional.

O Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim é organizado pela Associação Pró- Música e a sua direção artística é da responsabilidade do Professor Paulo Veiga.

Este concurso tem tido anualmente uma grande afluência de concorrentes, contabilizando em todas as edições mais de cinco centenas de participantes. Além da essência das provas em si, o CTPV também tem proporcionado outras atividades como concertos temáticos, aproveitando para cada vez mais divulgar a arte musical.

3.6.6. Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim

O CICPV foi lançado em Setembro de 2005, visando premiar obras de jovens compositores lusófonos (prémios pecuniários e edição discográfica e em partitura). A concretização da 1ª edição decorreu em Julho de 2006, no âmbito do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Compreende duas modalidades: a música escrita para orquestra e a música de câmara.

Nas dezassete edições já concretizadas, foram membros do júri importantes compositores e instrumentistas nacionais e internacionais: Fernando Lapa, Luís Tinoco, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Luís Tinoco, Odaline de La Martinez, Carlos Caires, António Pinho Vargas, João Madureira, António Saiote, Carlos Azevedo, Pedro Burmester, Dimitris Andrikopoulos, Pedro Amaral, Isabel Soveral e Miguel Azguime.

Jovens compositores já premiados: Cristóvão Silva, Hugo Ribeiro, Ana Seara, Fátima Fonte, Patrício da Silva, Petra Oliveira Bachratá, Lino João Vidal Guerreiro, Gonçalo Gato, Daniel Moreira, Nuno Pinho,

Luís Carvalho, Duarte Dinis Silva e Rita Luzes Torres, Nuno Figueiredo, Igor Silva, [ka'mi] (pseudónimo), Osvaldo Fernandes, Aurélio Edler-Copes e Luciano Campbell.

3.6.7. Quarteto Verazin

Quarteto de Cordas residente do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, apresentou-se oficialmente pela primeira vez em 23 de Julho de 2007 em concerto integrado na 29ª edição. Em antestreia, participou na conferência do musicólogo Rui Vieira Nery, em 6 de Julho. Era então constituído por Danylo Gertsev (1º violino), Manuel Maio (2º violino), Mariana Blanc (viola) e Ana Luísa Marques (violoncelo).

O Quarteto Verazin foi orientado pelo Quarteto Prazak, na Póvoa de Varzim; pelos Professores Ryszard Woycicky, na ESMAE; e Vladimir Mendelssohn e Jacek Klimkiewicz, na Folkwang Hochschule de Essen, Alemanha, onde se apresentou publicamente em Abril de 2008.

Entre Novembro de 2008 e Julho de 2009, a estante do 2º violino foi ocupada sucessivamente por Heloísa Ribeiro e Zoltan Santa; e a de viola, por Judit Bank e Mateusz Stasto.

Na temporada de 2011-2012, o Quarteto é constituído por Diogo Coelho (1º violino), Daniel Abruñosa (2º violino), Helena Leão (viola) e Ana Luísa Marques (violoncelo).

O agrupamento dedica-se à divulgação do riquíssimo repertório que muitos dos mais reputados compositores escreveram para quarteto de cordas.

Em estreia mundial, apresentou em 21 de Julho de 2008 o Quarteto nº 2 – “Movimentos do Subsolo”, de António Pinho Vargas, obra encomendada pelo Festival e gravada posteriormente na Igreja Românica de S. Pedro de Rates (Outubro de 2008), estando já publicada em CD.

Em estreia mundial, apresentou em Julho de 2009 a obra “Verazin nº 1” expressamente encomendada pela 31ª edição do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim ao compositor Carlos Azevedo.

Na temporada de 2023-2024, o Quarteto é constituído por Diogo Coelho (1º violino), Jorman Torres (2º violino), Emídio Ribeiro (viola) e Burak Ozkan (violoncelo).



3.6.8. Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim

O **FIMPV** está sediado nas instalações da Escola de Música da Póvoa de Varzim, desde Setembro de 1995. Foi criado em Julho de 1979 pela empresa SOPETE, S.A. (com apoios pontuais da autarquia), sob proposta do pianista Sequeira Costa. A partir da edição de 1994, este importante evento de promoção da região Norte passou a ser também da responsabilidade organizativa e financeira da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Ao fim de quatro décadas de ininterrupta atividade, o FIMPV é um exemplo de sucesso caracterizado pela qualidade mantida ano após ano, constituindo um dos pólos culturais mais atrativos do Norte do país. Para além de ponto de atracção de um público exigente e conhecedor, o FIMPV tem-se tornado a plataforma de lançamento de novos talentos nacionais ao mesmo tempo que presenteia o seu público com recitais e concertos de solistas e agrupamentos internacionais de reconhecido prestígio. Já passaram pelo FIMPV alguns dos músicos mais consagrados a nível internacional e nacional, como *Mstislav Rostropovich, Alfred Brendel, Aldo Ciccolini, Quartetos de Cordas Alban Berg, Prazakou Pavel Haas, Concerto Italiano, Gabrieli Consort & Players, Maria João Pires, Orquestra e Coro Gulbenkian, Hespèrion XXI, Huelgas Ensemble, Pedro Burmester, La Reverdie, The Hilliard Consort, The Tallis Scholars, Olaf Bär, Carlos Mena, Claudio Cavina, Ton Koopman, Pierre Hantaï, Amandine Beyer, Léon Fleisher, Julian Bream, Narciso Yepes, Europa Galante, Orquestra Nacional de Espanha, Orquestra Sinfónica Portuguesa, The Academy of Ancient Music, Gli Incogniti, Ricercar Consort, Alexander Melnikov, Eric Le Sage, Arcadi Volodos, Jörg Demus, Nelson Freire, Boris Berezovsky, Sequeira Costa, Victoria de Los Angeles, Jordi Savall, Isabelle Faust, Vadim Repin, Anner Bylsma, Paul Tortelier, Pieter Wispelwey*, etc, etc.

Desde 1997, o evento tem o apoio do Ministério/Secretaria de Estado da Cultura, para além do apoio de diversas empresas.

A direcção artística do FIMPV esteve, desde 1989, a cargo de João Marques (diretor executivo desde a criação da iniciativa, em 1978). O FIMPV celebrou em 2024 a sua 46ª edição e atualmente a sua Direcção Artística está a cargo do pianista Raúl da Costa.



3.6.9. Coro Juvenil Pró-Música

Este coro é a mais recente valência da Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim, criado em 15 Outubro de 2016, procurando primordialmente a interligação Escola-Comunidade. Tem como principal fomento suscitar nos alunos da Escola de Música da Póvoa de Varzim, assim como de outras escolas do concelho e comunidade educativa, a oportunidade de participarem num projeto musical ambicioso e eclético, onde se dinamiza o gosto pelo canto em grupo, promovendo a tradição existente na cidade da Póvoa de Varzim no que respeita à música coral. Desde a sua criação, a Direção Pedagógica da EMPV, pela sua multidisciplinaridade, tem-se empenhado em assegurar o seu crescimento sustentado, enquanto projeto musical, pedagógico e cultural. O Coro terá ensaios semanais e apresentações públicas regulares, nomeadamente no Natal, Páscoa e outras eventuais participações em intercâmbios. A indumentária é fornecida pela Associação Pró-Música, ficando os elementos responsáveis pela sua conservação e devolução em caso de desistência do projeto.

3.6.10. Ciclo de Concertos “Ala Música”

A Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim apresenta o ciclo de concertos no concelho intitulado “Ala Música” com...

Criado em 2018, este ciclo vem complementar a programação desenvolvida pelo FIMPV - Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Reservado o mês de julho para o FIMPV, o “Ala-Música” sugere e proporciona concertos para a comunidade nos restantes meses, proporcionando uma maior oferta cultural com incidência na diversidade de estilos a serem apresentados, desde o Erudito à Música de Câmara, do Jazz a Ensembles Corais, de Concertos Didático-Pedagógicos à Ópera em versão cénica e outras realizações, privilegiando “o melhor que por cá se faz” - entenda-se: “o que é nacional, também é bom!”

O ciclo “Ala-Música” é um passo na direção de um vasto programa de criação de novos públicos, de formação dos já existentes, para além do usufruto da vantagem e oportunidade cultural - essencial a um total desenvolvimento do Homem enquanto ser sociocultural.



Para além disso, é um roteiro artístico e cultural aberto a novas inclusões de instituições públicas, nomeadamente Escolas e Associações. A inclusão de elementos singulares e coletivos das comunidades, contribui para o desenvolvimento sociocultural e formativo, local e regional.

Consta deste projeto a realização de 8/9 concertos por ano, em espaços artísticos da cidade ou património cultural do concelho, alinhado com uma estratégia de preservação de valores culturais e naturais, e de incremento do turismo cultural, constituindo-se como um forte ativo cultural e económico junto da população.

Tem, igualmente, como objetivo, o enriquecimento profissional de muitos emergentes artistas em áreas cuja valorização é extremamente difícil fora dos designados “grandes centros urbanos”.